

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUÍSTICA

MÔNICA RIGO AYRES

**ASPECTOS CONDICIONADORES DO OBJETO NULO E DO PRONOME
PLENO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA FALA
INFANTIL**

Porto Alegre, 2016.

MÔNICA RIGO AYRES

**ASPECTOS CONDICIONADORES DO OBJETO NULO E DO PRONOME
PLENO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA FALA
INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Augusto Buchweitz

Co-orientador: Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero

Porto Alegre, 2016.

Dedico esta dissertação aos meus pais,
Helcio e Beatriz.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer carinhosamente:

Ao professor Augusto Buchweitz, que me orientou nesta pesquisa confiando na minha capacidade e independência.

Ao professor Gabriel de Ávila Othero, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela parceria na pesquisa e pela co-orientação valiosa.

Aos demais professores da pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que contribuíram para meu crescimento.

Às professoras Sabrina Casagrande e Regina Lamprecht, que gentilmente cederam o *corpus* CEAAL para este estudo.

Ao professor Filipe Jaeger Zabala, da Faculdade de Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pela assessoria na análise estatística dos dados desta pesquisa.

Ao professor Eduardo Kenedy, da Universidade Federal Fluminense, pela leitura atenta e comentários valiosos na qualificação desta dissertação.

Aos colegas de mestrado em linguística, que discutiram ideias comigo e dividiram momentos de aprendizado, ansiedade, frustração e superação, especialmente: Jéssica Pastoriza, Mariana Teixeira e Camila Ulrich.

Às queridas amigas, colegas de pesquisa e parceiras de viagem: Ana Carolina Spinelli e Camila Schwanke.

Aos amigos que me socorrem sempre que preciso de ajuda: Felipe Rigo Ayres, Diego Tadiotto e Lucas Magrini Rigo.

Ao CNPq, pela concessão de bolsas de pesquisa que financiaram meus estudos; à PUCRS, pela oportunidade de estudo.

À minha família, que apesar de longe fisicamente sempre esteve e está comigo em todos os momentos, me incentivando a ir além e alcançar meus objetivos.

Ao meu namorado, Fernando, pelo apoio, confiança e carinho.

A Deus, por ter me dado capacidade para concluir este estudo, e por ter me dado a bênção e o privilégio de conhecer todas essas pessoas que me ajudaram.

RESUMO

O quadro pronominal do português brasileiro (PB) vem passando por modificações ao longo do tempo. Desde o século XIX, o clítico acusativo de terceira pessoa (*o, a*) vem perdendo espaço no conjunto de pronomes (cf. Cyrino (1994/1997), Nunes (1993), Bagno (2011) entre outros). Para retomar elementos anafóricos em posição de objeto direto, a gramática do PB fornece duas estratégias no lugar do clítico: o pronome pleno (*ele, ela*) e uma categoria vazia, o objeto direto nulo.

A escolha pela retomada anafórica de objeto com pronome pleno ou objeto nulo não é aleatória; antes, essa escolha se dá por influência de traços semânticos (e talvez discursivos) do referente da anáfora pronominal. De acordo com a literatura, os traços de [animacidade], [especificidade], [definitude] e [gênero semântico] são os que parecem condicionar o uso entre pronomes plenos e objetos nulos em PB, e é isso que investigaremos em nosso trabalho. Nossa hipótese central é que apenas uma dessas características do referente seja de fato aquela que serve de gatilho para o uso do pronome ou do objeto nulo: o traço de [gênero semântico]. Outra de nossas hipóteses é que o uso de uma categoria vazia na retomada anafórica em posição de objeto (um objeto nulo) é a estratégia *default*, não marcada em PB (em contrapartida, o uso de um pronome nessa função é a estratégia marcada). Para corroborar nossa hipótese, analisamos a fala de crianças entre as idades de 1 a 9 anos, dos *corpora* do CEAAL (PUCRS) e PEUL (UFRJ).

Nossa hipótese de que o traço de [gênero semântico] é suficiente para explicar o condicionamento de retomadas anafóricas em PB mostrou-se inconclusiva, mas, ainda assim, parece promissora, pois os resultados analisados a partir desse traço dos referentes aparentam polarizar de melhor maneira as retomadas entre objetos nulos e pronomes. Além disso, é mais econômico explicar um fenômeno a partir de um único traço e não de uma combinação de traços. Nossa hipótese de que a maneira não marcada de retomar anaforicamente um objeto nulo em PB é através de uma categoria vazia foi confirmada através dos dados de nosso *corpus*, e ademais, acreditamos que, na fala infantil, o uso de objetos nulos é generalizado, pois a categoria vazia ocorre em casos nos quais se esperaria pronome.

Palavras-chave: Retomada anafórica; Objeto Nulo; Português Brasileiro; Linguagem Infantil.

ABSTRACT

The usage of Brazilian Portuguese pronouns has undergone changes. According to Cyrino (1994/1997), Nunes (1993) and Bagno (2011) among others), since 19st century, the use of the accusative clitic for the third person (*o*, *a*) has decreased. To recover an anaphoric element in a direct object position, speakers use two strategies instead of the clitic: the full pronoun (he ‘*ele*’, she ‘*ela*’), or the null direct object.

The choice of using the full pronoun or null object is not random, before, this choice is made by the influence of semantic features (and maybe discourse features) associated with the referent for the pronominal anaphor. The literature shows that features of animacy, specificity, definiteness and semantic gender condition the use of full pronouns and null objects in Brazilian Portuguese and this is what we investigate in our work. Our central hypothesis is that only one of these referent characteristics may be the one which triggers the use of the full pronoun or null object: it would be the semantic gender feature. Another of our hypothesis is that the use of a null category on anaphoric recapture in object position (a null object) is the default strategy, unmarked in BP (in contrast, the use of a pronoun in this place is the marked strategy). To confirm our hypothesis, we have analyzed the speech of children of 1 to 9 years old, from the *corpora* CEAAL (PUCRS) and PEUL (UFRJ).

Our hypothesis that the semantic gender feature is enough to explain the condition of anaphoric resume in BP proved to be inconclusive, but it seems to be promising, as the results analyzed from the semantic gender of the referents seem to polarize better the recaptures between null objects and full pronouns. Furthermore, it is better to explain a phenomenon by only one trace and not by a combination of features. Our hypothesis that the unmarked way to resume a null object in BP is through an empty category was confirmed after analyzing the data from our corpus, and we believe that on kids’ speech the use of null objects is generalized, because the empty category happens in cases in which we hoped to see a pronoun.

Key-words: Anaphor; Null object; Brazilian Portuguese; Child Language.

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

Figura 1: Mudança na retomada anafórica	15
Figura 2: Trecho da planilha de dados	29
Figura 3: Conjunto de gráficos RStudio análise multinomial	33
Figura 4: Conjunto de gráficos RStudio análise binomial	33
Quadro 1: Exemplo de lista de retomadas anafóricas por falante	28
Gráfico 1: Tipos de retomadas dados totais <i>corpora</i> CEAAL e PEUL	35
Gráfico 2: Objetos nulos <i>vs.</i> pronomes dados totais <i>corpora</i> CEAAL e PEUL	37
Gráfico 3: Traço [gênero semântico] e ocorrência de objetos nulos <i>vs.</i> pronomes	39
Gráfico 4: Traço [gênero semântico] do referente e ocorrência de objetos nulos	40
Tabela 1: Frequência da retenção do objeto direto anafórico em cinco momentos históricos	17
Tabela 2: Objetos nulos no tempo	17
Tabela 3: Distribuição de posições nulas <i>vs.</i> preenchidas	17
Tabela 4: Distribuição diacrônica de objetos nulos (<i>vs.</i> pronomes preenchidos) segundo a animacidade e a especificidade do antecedente	21
Tabela 5: Escala de tamanho de <i>corpora</i>	24
Tabela 6: Constituição do <i>corpus</i> investigado	26
Tabela 7: Exemplo de tabela por falante	29
Tabela 8: Resultados obtidos através do método <i>stepwise</i>	32
Tabela 9: Tipos de referentes e retomadas dados <i>corpus</i> CEAAL	34
Tabela 10: Tipos de referentes e retomadas dados <i>corpus</i> PEUL	34
Tabela 11: Tipos de referentes e retomadas dados totais <i>corpora</i> CEAAL e PEUL	34
Tabela 12: Tipos de referentes e retomadas objeto nulo <i>vs.</i> pronomes <i>corpora</i> CEAAL e PEUL	35
Tabela 13: Competição objetos nulos <i>vs.</i> pronomes em nossos <i>corpora</i>	36
Tabela 14: Traço [animacidade] e número de ocorrências em nossos <i>corpora</i>	37

Tabela 15: Traço [especificidade] e número de ocorrências em nossos <i>corpora</i>	37
Tabela 16: Traço [gênero semântico] e número de ocorrências em nossos <i>corpora</i>	37
Tabela 17: Combinações dos traços [animacidade] e [especificidade] e ocorrências objeto nulo <i>vs.</i> pronomes	38
Tabela 18: Traço [gênero semântico] e ocorrências objeto nulo <i>vs.</i> pronomes	39
Tabela 19: Traço [animacidade] e ocorrências objeto nulo <i>vs.</i> pronomes	40
Tabela 20: Traço [especificidade] e ocorrências objeto nulo <i>vs.</i> pronomes	40
Tabela 21: Traço [gênero semântico] e ocorrências objeto nulo	41
Tabela 22: Ocorrências de retomadas anafóricas <i>corpus</i> NURC	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 OBJETO NULO	13
1.1 Retomadas anafóricas	13
1.2 Objeto nulo	15
1.2.1 Animacidade	18
1.2.2 Especificidade	19
1.2.2. Definitude	22
1.2.4 Gênero Semântico	22
2 CORPORA E METODOLOGIA	24
2.1 Corpora	24
2.2 Metodologia	26
3 ANÁLISE E RESULTADOS	31
3.1 Análise de dados	31
3.2 Resultados	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	49
Anexo 1: Análise de dados CEAAL	49
Anexo 2: Análise de dados PEUL	53

INTRODUÇÃO

A literatura sobre o objeto nulo, sua natureza e seus traços condicionadores é extensa, mas não conclusiva. Pretendemos lançar luz sobre o problema do condicionamento do uso de objetos nulos *vs.* pronomes (plenos e clíticos), contribuindo para seu entendimento. Nosso objetivo é investigar o funcionamento da retomada anafórica em português brasileiro, doravante PB, e sua relação com traços de seus referentes. Os traços aos quais daremos atenção são os de [animacidade], [especificidade] e [gênero semântico]¹ (cf. seção 1.2), pois segundo estudos anteriores, (cf. Duarte (1989), Cyrino (1994/1997)², e Creus & Menuzzi (2004), por exemplo), esses traços do referente têm relevância no condicionamento da retomada anafórica em PB, ou seja, esses traços estão relacionados à estratégia de retomada com formas preenchidas ou com categoria vazia³.

A primeira de nossas hipóteses é que a maneira **não marcada** de retomar anaforicamente um objeto direto de 3ª pessoa em PB é através de uma categoria vazia (possivelmente um *pro*)⁴ – ao contrário do que acontece em outras línguas românicas muito próximas do português, como o espanhol (cf. Schwenter, 2006) e mesmo o português europeu (cf. Raposo, 1986), línguas nas quais o objeto nulo tem uso restrito. De maneira inversa, a forma de objeto direto anafórica “marcada” em PB é aquela expressa por um pronome (pleno ou clítico). De acordo com Bagno (2011, p. 476), “nessa distinção entre marcado e não-marcado, um dos termos do par é de uso mais amplo e dominante – o não-marcado – enquanto o outro é mais restrito e limitado – o marcado. Trata-se, como se vê, de uma relação assimétrica.”

Conforme de Lacy (2006, p. 1), o conceito de marcação pode ser definido da seguinte maneira: “marcação se refere à tendência das línguas preferirem estruturas ou sons particulares”.⁵ Dessa forma, as estruturas menos frequentes seriam consideradas marcadas,

¹ Gênero semântico refere-se ao gênero inerente dos referentes, e difere-se do gênero gramatical (cf. seção 1.2.4).

² Todas as referências de Cyrino 1994/1997 dizem respeito à publicação de 1997, em forma de livro.

³ A hipótese de que a perfectividade do verbo influenciaria na escolha da retomada anafórica entre objetos nulos e pronomes foi testada por Casagrande (2012), mas, segundo a autora, a hipótese “não se confirmou categoricamente, ainda que tenha mostrado força em alguns casos”. Ainda sobre o assunto, recomendamos a seguinte leitura: LOPES, R. Aspect and the acquisition of null objects in Brazilian Portuguese. In.: PIRES, A.; ROTHMAN, J. (ed) *Minimalist inquiries into child and adult language acquisition*. Berlin/NY: Mouton de Gruyter, 2009. p. 105-128.

⁴ A natureza dessa categoria vazia ainda é motivo de debate na literatura: alguns argumentam que se trata de um elemento pronominal (*pro*), cf. Creus & Menuzzi (2004); outros, uma elipse nominal, cf. Cyrino (1994/1997); há ainda quem argumente que se trata de uma variável, cf. Raposo (1986). Não entraremos nessa discussão no âmbito deste trabalho.

⁵ Trecho original: “‘Markedness’ refers to the tendency of languages to show a preference for particular structures or sounds”.

sendo as mais frequentes não marcadas, de maneira que, segundo nossa hipótese, as estruturas com categoria vazia serão mais frequentes que estruturas com pronomes preenchidos em PB.⁶

Nossa segunda hipótese está apoiada nas ideias de Creus & Menuzzi (2004): acreditamos, com eles, que um referente com o traço semântico [+gênero semântico] condicione ou favoreça o uso da estratégia marcada de retomada anafórica do objeto direto, a saber, o uso do pronome (pleno ou clítico). De acordo com os autores:

Do ponto de vista conceitual, a hipótese que associa os pronomes plenos do PB à presença de gênero semântico, e objetos nulos à ausência de gênero semântico é mais natural que a hipótese análoga baseada na distinção de animacidade: afinal, a diferença básica entre as formas *ele/ela* e os objetos nulos é que as primeiras portam especificações de gênero, enquanto que os últimos são justamente não-especificados para gênero (bem como para número, mas nisso os ONs [**objetos nulos**] não diferem significativamente dos PrPIs [**pronomes plenos**], já que os últimos podem ou não portar a flexão de número). Ou seja, a escolha entre ONs e PrPIs resultaria, basicamente, de um processo de concordância entre antecedente e forma anafórica: antecedentes com gênero semântico favorecem o uso de PrPIs porque estas são as formas anafóricas especificadas para gênero; e antecedentes sem gênero semântico favorecem o uso de ONs precisamente porque ONs não possuem especificação para gênero semântico. (Creus & Menuzzi, 2004, p. 161)

Dessa maneira, apenas um traço (e não uma combinação de traços – como vem sendo estudado na literatura) seria suficiente para explicar como ocorre a retomada anafórica em PB. Schwenter (2006) quase chega à mesma conclusão que Creus & Menuzzi, o autor afirma que

PB é uma variedade que apresenta um sistema ‘dividido’ de marcação de objetos diretos anafóricos. Todos os objetos anafóricos animados (principalmente os +humanos) e específicos são preferencialmente codificados de maneira explícita, enquanto que todos os outros são preferencialmente codificados como objetos nulos. (Schwenter 2006, p. 26)⁷

Assim sendo, propomos que os referentes que possuem o traço [+ gênero semântico] serão preferencialmente manifestos, ou seja, expressos por pronome, ao passo que os referentes que possuem o traço [- gênero semântico] serão preferencialmente nulos, ocorrendo como uma categoria vazia.

⁶ Gostaríamos de esclarecer que estamos tratando de formas marcadas vs. não marcadas somente no âmbito da retomada anafórica de *objeto direto* em PB, não abrangendo outras categorias, como sujeito, por exemplo.

⁷ Trecho original: “BP is that it is a variety that displays a “split” system of marking anaphoric DOs. All animate (mainly human) and specific anaphoric DOs are preferentially encoded overtly, while all others are preferentially encoded as null objects”.

Nossa pesquisa faz parte de dois projetos⁸, e em um deles o objeto nulo é pesquisado em linguagem escrita, em corpus de fala infantil e em corpus de fala adulta. Optamos por investigar o objeto nulo na fala infantil para privilegiarmos o *corpus* do CEAAL, que foi coletado na PUCRS, e além desse, também utilizamos o *corpus* infantil do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua – PEUL (UFRJ). A partir de nosso estudo esperamos contribuir para um melhor entendimento e explicação do quadro pronominal da língua.

Esta dissertação está organizada da seguinte maneira: no capítulo 1, caracterizaremos nosso objeto de estudo, o objeto nulo, e discorreremos sobre os tipos de retomadas anafóricas. Além disso, explicaremos quais são os traços dos referentes das retomadas anafóricas que analisaremos em nossa pesquisa, esclarecendo como esses traços podem influenciar na escolha entre objeto nulo ou pronome. No segundo capítulo, falaremos sobre os *corpora* que utilizaremos em nossa investigação, são dois *corpus* de fala infantil. Também no capítulo 2, explicaremos a metodologia que empregamos para a execução de nossa pesquisa, a análise de *corpus*. O terceiro capítulo é dedicada à análise de dados e aos resultados, falaremos sobre o procedimento de análise dos *corpora*, sobre os programas e testes estatísticos feitos para analisar a importância de cada variável (traço) no condicionamento entre formas nulas e pronomes, e apresentaremos os resultados que obtivemos. No capítulo 4 faremos considerações finais sobre nosso estudo, concluindo a pesquisa.

⁸ Os projetos dos quais essa pesquisa faz parte são “Linguagem e níveis de processamento” (PUCRS) e “Pronomes e objetos nulos na retomada anafórica em português brasileiro: revisitando questões teóricas e empíricas” (UFRGS).

1 OBJETO NULO

Neste capítulo abordaremos questões iniciais: como acontecem as retomadas anafóricas em PB e as características do objeto nulo – um fenômeno gramatical em processo de andamento⁹. Além disso, falaremos sobre os traços que parecem ter efeito no condicionamento das retomadas anafóricas em PB.

1.1 Retomadas anafóricas

A retomada anafórica ocorre quando fazemos referência a um elemento, é uma estratégia do discurso para introduzir ou retomar um referente. De acordo com Koch e Marcushi:

a retomada anafórica é a estratégia de progressão discursiva mais estudada e conhecida, mas não de todo compreendida e provavelmente mal-compreendida. Em primeiro lugar, a expressão retomada nem sempre designa uma retomada referencial em sentido estrito, mas é apenas uma espécie de remissão que estabelece o contínuo tópico. Em segundo lugar, a noção de anáfora é aqui enriquecida e ampliada e não diz respeito apenas a relações estabelecidas por pronomes, mas por nomes e outras categorias. (KOCH & MARCUSHI, 1998, p. 7)

Como evidenciado pelos autores, a anáfora não ocorre apenas com pronomes, mas também pode ocorrer com outras categorias (cf. exemplos 1 a 6 desta seção). Inclusive pode ocorrer com uma categoria vazia, o objeto nulo, que é o cerne de nosso trabalho. A retomada pode ser **endofórica** (catáfora e anáfora), o que quer dizer que quer dizer que o referente já foi mencionado anteriormente ou que ainda será mencionado no discurso; ou **exofórica** (dêitica), que se refere aos casos nos quais o elemento mencionado está “fora da explicitude do texto”. Em nosso estudo tratamos das anáforas correferenciais, que segundo Haag & Othero (2003, p. 3) são as que fazem referência “a uma mesma entidade introduzida por um antecedente”, em oposição às anáforas associativas (referenciais), que são as que são ativadas “por alguma uma

⁹ Isso quer dizer que a ocorrência de objetos nulos na gramática do português brasileiro, apesar de estar aumentando gradativamente desde o século XVI (cf. Cyrino, 1997), não tem seu uso categórico na língua. Como veremos ao longo do trabalho, as retomadas com objeto nulo eram quase inexistentes, mas passam a *quase* categóricas, o que caracteriza um fenômeno gramatical em processo de mudança.

outra entidade mencionada no texto, com a qual está associada por algum tipo de relação semântico-discursiva”.

Cyrino fala sobre a função fórica da retomada explicando que um elemento fórico possui capacidade de retomar outro elemento do discurso, segundo a autora:

Enquanto falantes, sabemos quando dois elementos em um discurso, ou em uma sentença, estão relacionados. Sabemos, além disso, que o segundo elemento é, de certa forma, uma “repetição” do primeiro elemento. A função fórica depende do baixo conteúdo semântico do elemento fórico: este não é usado para identificar um referente, e sim para retomar o antecedente já identificado. (CYRINO, 1997, p. 89)

A retomada anafórica de objeto direto em PB pode ocorrer usando-se um clítico acusativo, um pronome pleno, uma substituição, um SN (sintagma nominal) com elipse do N (nome), um SN repetido, ou ainda, uma categoria vazia (objeto nulo – que será o cerne de nossa investigação).

Exemplos:

- (1) Clítico acusativo: Vi [Everton e Felipe]_i no cinema ontem, mas não **os**_i abracei.
- (2) Pronome pleno: Vi [Fernando]_i na festa ontem e beijei **ele**_i.
- (3) Substituição: Vi [Diego]_i na rodoviária ontem e não abracei **o cara**_i.
- (4) Elipse do N do SN: Estava precisando de [uma gramática nova]_i, então comprei **uma** _i.
- (5) SN repetido: Encontrei [Lucas]_i na universidade ontem, e antes de ir embora chamei (o) **Lucas**_i, nós precisávamos conversar.
- (6) Objeto nulo: Vi [uns cadernos lindos]_i na loja, mas não comprei \emptyset _i.

Cyrino (1994/1997) mostra que o uso de clíticos está cada vez mais reduzido na fala em PB: de acordo com a autora, desde o século XIX o clítico acusativo de terceira pessoa (*o, a*)¹⁰ está tendo uso reduzido na fala, de maneira que os falantes estão usando outras estratégias

¹⁰ Conferir também Nunes (1993).

para retomar elementos anaforicamente¹¹. De acordo com os dados de Duarte (1989), os clíticos acusativos de terceira pessoa somam um total de 4% das retomadas anafóricas (em competição com SN repetido, pronome pleno e objeto nulo). No lugar do clítico, os falantes estão utilizando o emprego do pronome pleno (*ele, ela*), ou, o emprego do objeto direto nulo.

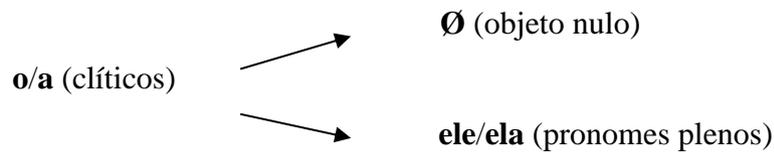


Figura 1: Mudança na retomada anafórica

Dessa forma, entre as estratégias de retomadas anafóricas citadas nos exemplos de (1) a (6), a estratégia de uso de clíticos (1) deu lugar às estratégias de uso de pronomes plenos (2) e objetos nulos (6). Mas a escolha dos falantes pela retomada com pronome pleno ou objeto nulo não é aleatória; essa escolha se dá por causa de traços semânticos do referente da anáfora pronominal. De acordo com estudos anteriores, como já mencionamos, os traços de animacidade (Duarte, 1989), especificidade (Cyrino 1994/1997) e gênero semântico (Creus & Menuzzi 2004) são os que parecem condicionar o uso entre pronomes plenos e objetos nulos em PB.

1.2 Objeto nulo

Algumas línguas, entre elas o PB, permitem a omissão de conteúdo fonético de um complemento interno de um verbo em sua retomada anafórica, o que caracteriza um objeto nulo – uma categoria vazia. De acordo com Kenedy (2013, p. 245), “uma categoria vazia é um constituinte sintático manipulado pelo Sistema Computacional que possui a particularidade de não manifestar conteúdo fonético”. O objeto direto nulo pode retomar um complemento anteriormente mencionado no discurso (no caso das retomadas anafóricas), ou ainda, retomar um complemento não mencionado no discurso. Nessa situação, o falante sabe

¹¹ Entretanto, Cyrino (2003) argumenta que a queda dos clíticos e o aparecimento do objeto nulo não têm uma correlação necessária e podem ser considerados fenômenos motivados independentemente; mas, nós acreditamos que a queda dos clíticos e aparecimento do objeto nulo têm correlação.

qual é o referente e imagina que o interlocutor também saiba, através do contexto/situação (é o caso das retomadas exofóricas).

De acordo Cyrino e Matos (2016, p. 1)¹², existem quatro tipos de objeto nulo, a saber:

i) Objeto nulo dêítico: ocorre nos casos em que o objeto nulo é recuperado no contexto.

Exemplo: (alguém vê um famoso em um restaurante e diz:) Eu vi _ na TV ontem.

ii) Objeto nulo cognato: ocorre nos casos em que o objeto nulo é facilmente recuperado pelo conteúdo lexical do verbo.

Exemplo: Durante as minhas férias, eu quero sobretudo ler _.

iii) Objeto nulo arbitrário: ocorre nos casos em que o objeto nulo é entendido como parte do significado lexical do verbo.

Exemplo: Isto leva _ à seguinte conclusão.

iv) Objeto nulo anafórico: ocorre nos casos em que o objeto nulo possui um antecedente linguístico.

Exemplo: Ele comprou o casaco sem experimentar _.

O PB admite os quatro tipos de objetos nulos, e o cerne de nosso trabalho é o objeto nulo **anafórico (iv)**. Observaremos justamente os traços dos referentes deste tipo de categoria vazia.

Estudos diacrônicos do português apontam para o fato de que o objeto nulo está ganhando espaço na gramática do PB como principal estratégia para retomada anafórica (juntamente com pronomes plenos, em menor grau). Os pronomes clíticos, por seu turno, estão em vias de extinção. É o que mostram, por exemplo, os trabalhos de Tarallo (1993), Cyrino (1997), Schwenter & Silva (2002) e Nunes (1993).

Veja, abaixo, algumas das tabelas de Cyrino que julgamos importantes para nosso estudo (na verdade, a tabela 1 é originalmente de Tarallo 1983):

¹² Tradução e adaptação nossa, os exemplos são os mesmos de Cyrino e Matos (2014).

PERÍODO	1ª metade do século XVIII	2ª metade do século XVIII	1ª metade do século XIX	2ª metade do século XIX	Corpus sincrônico (1982)
CLÍTICOS (%)	89,2%	96,2%	83,7%	60,2%	18%

Tabela 1: Frequência da retenção do objeto direto anafórico em cinco momentos históricos (TARALLO, 1983, p. 166 e 193 *apud* CYRINO, 1993, p. 173)

PERÍODO	1ª metade do século XVIII	1ª metade do século XIX	2ª metade do século XIX	1ª metade do século XX	2ª metade do século XX
OBJETOS NULOS (%)	14,2%	41,6%	23,2%	69,5%	81,1%

Tabela 2: Objetos nulos no tempo (adaptado de CYRINO, 1993, p. 165)

PERÍODO	SÉCULO XVI	SÉCULO XVII	SÉCULO XVIII	SÉCULO XIX	SÉCULO XX
FORMAS NULAS (%)	10,7%	12,6%	18,5%	45%	79,1%
FORMAS PREENCHIDAS (%)	89,3%	87,4%	81,5%	55%	20,9%

Tabela 3: Distribuição de posições nulas vs. preenchidas (CYRINO, 1994/1997, p. 246)

De acordo com Cyrino¹³ (1994/1997), as ocorrências de objeto nulo estão aumentando desde o século XVI. Na passagem do século XVIII ao século XIX, houve um aumento considerável no uso de objetos nulos (de 18,5% para 45%), ou seja, foi nesse período que os clíticos começaram a ser mais produzidos. Creus & Menuzzi (2004, p. 5) salientam que mudança mais marcante é que objetos nulos passaram de quase inexistentes a praticamente categóricos do século XVI ao século XX, período que parece ser o de reorganização da gramática; dessa forma, os objetos nulos passaram a ser a opção mais usada para a retomada anafórica, o que, ainda segundo os autores, é “sinal de reanálise radical num curto período de tempo”.

¹³ Em seu trabalho, Cyrino (1994/1997) buscou dados “que representassem o português oral”, extraíndo-os de peças de teatro e/ou de textos de autores considerados populares “em cuja obra se ‘espelhasse’ a linguagem popular da época” (Cyrino, 1994/1997: 159), contudo, não são dados de língua falada de fato.

Segundo os trabalhos de Duarte (1989) e Cyrino (1994/1997), um dos fatores que parece condicionar o uso entre pronome e objeto nulo é o traço de animacidade do antecedente. Também de acordo com Cyrino (1994/1997), outro traço relevante para o emprego do pronome ou objeto nulo é o traço de especificidade do antecedente. Ao visitar esses estudos, Creus & Menuzzi (2004) perceberam outro traço do referente que condiciona o uso de objeto nulo ou pronome. Os traços de animacidade e especificidade não dão conta de todos os casos; portanto, os autores sugerem que o traço de gênero semântico é o fator determinante para a escolha do tipo de retomada anafórica. A seguir discorreremos sobre cada um dos traços mencionados.

1.2.1 Animacidade

O traço de animacidade pode ter efeito variável: é possível que exerça influência na gramática das línguas, como na declinação e divisão das palavras em classes de substantivos, por exemplo¹⁴. Casagrande (2007, p. 52) chama atenção para o fato de que o traço de animacidade não deve ser confundido com o traço humano. Segundo a autora “o conjunto dos elementos que são animados inclui, além dos seres humanos, os demais seres, que assim com a espécie humana apresentam algum tipo de vida, como gatos, cachorros, insetos, peixes, etc.” Conforme Duarte (1989) e Cyrino (1994/1997), um dos fatores que parece condicionar a escolha entre objeto nulo e pronome pleno é a animacidade do antecedente, de maneira que, se o antecedente for [+animado], a preferência é por pronome pleno, mas, se for [-animado], a preferência é por objeto nulo, como podemos observar no exemplo abaixo:

(7) Fui ao mercado e encontrei [a Júlia]_i. Tive que abraçar ela_i \?? Ø_i, estava com saudade.

(8) Já leu [o livro]_i? Eu li ??ele_i \ Ø_i e achei ??ele_i \ Ø_i bem bom.

¹⁴ De acordo com Sedighi (2005, p. 1) apud Santos (2013, p. 45), “em persa padrão, sujeitos animados promovem a concordância verbal de número esperada, e sujeitos inanimados no plural aparecem com morfologia de concordância de singular”; Segundo Rappaport (2003, p. 2) apud Santos (2013, p. 45), “os nomes e os adjetivos a que são atribuídos o caso acusativo na sintaxe tomarão a forma morfológica de genitivo se animados, e nominativo se inanimados (...)”, de maneira que em russo a animacidade é importante para a atribuição de caso.

Na frase 7 o antecedente é “Júlia”, que possui o traço [+animado], e, por isso, parece mais natural retomá-lo utilizando o pronome pleno “ela”; já na frase 8, o antecedente possui o traço [-animado], de maneira que a tendência é que seja retomado por objeto nulo.

O conceito de animacidade é extralinguístico. Segundo Santos (2013, p. 36), “a percepção de animacidade é um dos primeiros fenômenos do desenvolvimento cognitivo da espécie humana e de outras espécies”. Esse fato é importante, pois, como pesquisaremos a retomada anafórica também na aquisição da linguagem, é importante a evidência de que as crianças já são sensíveis a esse traço. Vejamos exemplos do nosso *corpus* analisando a animacidade dos referentes:

- (9) CEAAL: vou botar Ø aqui (água) [- animado] (idade: 2 anos)
 (10) CEAAL: agora vamos matar **ele** (bicho) [+ animado] (idade: 2 anos)

No exemplo 9, o referente é [- animado], a **água** é um elemento que não possui animacidade. Já no exemplo 10, o referente possui o traço [+ animado], pois é um **inseto** que possui vida. Repare que esse mesmo referente poderia ter o traço [- animado] se fosse despois de a entrevistada o ter matado, ou seja, é importante analisar o contexto no qual o referente está inserido.

Além do traço de animacidade, Cyrino (1994/1997) afirma que o traço de especificidade do antecedente também é importante para o condicionamento do objeto nulo ou do pronome. Esse é o traço que exploraremos a seguir.

1.2.2 Especificidade

A especificidade, diferentemente da animacidade, que é um traço semântico, deriva-se do discurso. Afinal, se analisarmos um referente qualquer, mesmo que esteja fora da frase, sem um contexto discursivo, provavelmente conseguiremos definir se é [+animado] ou [-animado]¹⁵; porém, com o traço de especificidade isso não ocorre. Precisamos do contexto para definirmos se o referente é específico ou não. Veja os exemplos a seguir.

¹⁵ Na verdade, a animacidade também pode ser criada no discurso; afinal, podemos atribuir animacidade a objetos inanimados, como em apólogos ou contos de fada, por exemplo: “Espelho, espelho meu, diga, existe

(11) A menina, a lâmpada

(12) Uma menina, uma lâmpada

Nos exemplos, sabemos que o referente “menina” é sempre [+animado], enquanto o referente “lâmpada” é [-animado]. Porém, sem um contexto, não podemos dizer se são específicos ou não; o artigo definido não quer dizer que o referente seja específico.

Precisamos deixar clara a diferença entre definitude e especificidade. Segundo Casagrande (2007, p.54), a definitude define um objeto na classe dos objetos possíveis, enquanto a especificidade se relaciona com elementos pré-estabelecidos no discurso. Ou seja, um referente com artigo indefinido pode ser específico, apesar de ser indefinido, como no exemplo a seguir:

(13) Conheci **uma colega nova** e adorei ela.

Nesse caso, o sintagma nominal “uma colega nova”, apesar de estar marcado com artigo indefinido, é um referente específico na mente do falante, pois é a colega nova que o falante conheceu e adorou, e não qualquer colega. Sendo assim, podemos perceber que o artigo não é condição necessária nem suficiente para se definir a especificidade.

Analisemos a partir do traço de especificidade ocorrências de nosso *corpus*:

(14) PEUL: porque papai Noel não joga Ø lá não (presente) [- específico] (idade: 5 anos)

(15) PEUL: ... aí o lobo mau não podia ver **ele** (porquinho) [+ específico] (idade: 7 anos)

No exemplo 14 o referente é [- específico], pois é um **presente** qualquer, genérico. Já no exemplo 15, o referente é [+ específico], é o **porquinho** que se escondeu e que já foi apresentado na história que o entrevistado está contando.

Cyrino (1994/1997) nos mostra a distribuição de objetos nulos ao longo de tempo de acordo com os traços de animacidade e especificidade do referente. Ao visitar esse estudo,

alguém mais bela do que eu?”, no conto da Branca de Neve. Sabemos que espelhos não falam, mas no universo da história o espelho é animado e pode, inclusive, falar.

Menuzzi e Creus (2005, p.4) amalgamaram as tabelas de Cyrino (1994/1997, p. 172 e 174), chegando à seguinte tabela:

ANTECEDENTES	SÉCULO XVI	SÉCULO XVII	SÉCULO XVIII	SÉCULO XIX	SÉCULO XX
[+a, +e]	1%	6,5%	4,8%	2,2%	Zero
[+a, -e]	2,5%	4,2%	Zero	Zero	57,1%
[-a, +e]	4,9%	2,9%	8,1%	49,3%	86,5%
[-a, -e]	7,7%	22,7%	6,3%	8,3%	93%

Tabela 4: Distribuição diacrônica de objetos nulos (vs. pronomes preenchidos) segundo a animacidade e a especificidade do antecedente (MENUZZI e CREUS, 2005, p. 5)

Podemos notar um fato interessante na tabela 4: especialmente no século XX, é que a combinação dos traços de animacidade e especificidade não parece adequada para explicar a distribuição entre objetos nulos e formas preenchidas: nos casos em que o referente possui ambos os traços positivos ou negativos a preferência é clara, para traços negativos o objeto nulo é usado em 93% das vezes, já para traços positivos, o objeto nulo não é usado nem uma vez. Mas, nos casos em que a combinação de traços é [+animado] e [-específico] o uso de objetos nulos fica na casa dos 50%, aparentemente como chance do acaso.

De acordo com Creus & Menuzzi (2004) o efeito do traço de especificidade parece ser um pouco menos claro¹⁶ que o de animacidade. Os traços de animacidade e especificidade não polarizam nem definem o uso de pronome pleno *versus* objeto nulo em todos os casos.

1.2.2.1 Definitude

Como mencionado anteriormente, a definitude difere-se da especificidade: enquanto a especificidade não é baseada no uso de artigos definidos e indefinidos, a definitude é. Aguiar (2013, p. 25) afirma que “definitude é uma noção semântico-pragmática que está intimamente associada ao uso do artigo definido (ou de um determinante) em línguas como o inglês, húngaro, português e espanhol.” Assim sendo, podemos classificar um referente como

¹⁶As análises de dados de Duarte (1889) e Cyrino (1994/1997), retomadas por Creus & Menuzzi (2004) e Pivetta (2015) permitem afirmar que o traço de especificidade é o que menos polariza as retomadas anafóricas entre objeto nulo e pronome pleno, apesar de influenciar na escolha entre as duas formas (Cf. também Schwenter & Silva, 2002).

definido se ele possuir o artigo definido *o/a*, em oposição a um referente indefinido, que possuirá um artigo indefinido *um/uma*.

De acordo com os estudos anteriores,¹⁷ o traço de definitude não influencia na competição entre formas preenchidas e categoria vazia. Schwenter & Silva (2002, p. 580) afirmam que “somente a especificidade, e não a definitude, é relevante para a distribuição de objetos nulos e pronomes plenos em português brasileiro”; por esse motivo, esse não é um traço que analisaremos em nossos dados.

1.2.4 Gênero Semântico

O traço de gênero semântico difere-se do traço de gênero gramatical: o primeiro é “natural”, é sobre a classificação semântica dos seres denotados por substantivos, que podem ter sexo natural identificável e reconhecível pelo falante ou não; o segundo refere-se à classificação morfossintática dos substantivos, que vai determinar suas relações de concordância gramatical. Assim sendo, pode-se dizer que todos os substantivos em português têm gênero gramatical, ou seja, todos serão, obrigatoriamente, ou do gênero masculino, ou do gênero feminino (ou de ambos os gêneros: *o/a* cônjuge, *o/a* poeta, etc.). O gênero gramatical pode ser marcado pelo uso do artigo definido – e temos apenas dois deles em português: o masculino *o* e o feminino *a* (**o** menino x **a** menina).

Entre os substantivos, alguns possuirão gênero semântico inerente e outros não¹⁸. Para exemplificar: entre os substantivos **a** menina, **a** vaca, **a** vítima, e **a** garrafa, somente os dois primeiros possuem gênero semântico inerente, mas todos possuem gênero gramatical. Ou seja, desses quatro substantivos, apesar de todos pertencerem ao gênero gramatical feminino, somente os dois primeiros pertencem à classe de substantivos com o traço [+gênero semântico]; os outros dois substantivos (“vítima” e “garrafa”) são marcados como substantivos com o traço [-gênero semântico]. Isso acontece porque o falante “reconhece” o gênero sexual a que pertencem os seres denotados pelos primeiros substantivos, mas não pelos dois últimos. Acreditamos, seguindo Creus & Menuzzi (2004) que esse traço semântico

¹⁷ Cf. Duarte (1889), Kato (1993) e Cyrino (1994/1997).

¹⁸ De acordo com Pedro Perini (comunicação pessoal), 94,5% dos substantivos têm gênero gramatical mas não gênero semântico, sendo que apenas 5,5% dos substantivos possuem gênero semântico em PB.

esteja se refletindo na gramática do PB no que toca o condicionamento do uso marcado de retomada anafórica do objeto. Repare que, entre os pronomes, apenas os de terceira pessoa terão gênero marcado na língua (**ele/ela**), mas, todos os outros são “neutros” (eu/tu/você/nós/a gente...), esse detalhe é importante pois em nossa análise lidaremos com objetos diretos anafóricos de terceira pessoa.

Creus & Menuzzi (2004) salientam que há alguns substantivos que podem abranger referentes tanto do sexo masculino como do sexo feminino, e por isso, não se pode afirmar que esses referentes possuem gênero semântico específico, pois não sabemos se a referência é a homens, mulheres ou ambos. Esse é o caso de palavras como *estudante, gente, pessoa*, etc.

Pode-se pensar que todo substantivo que possui o traço [+ gênero semântico] é também [+ animado], porém, a partir de dados de nossos *corpora* podemos perceber que não é bem assim, analisemos os seguintes exemplos:

- (16) CEAAL: não vou guardar Ø (os brinquedos) [- gênero semântico] (idade: 3 anos)
- (17) CEAAL: agora eu vou, eu vou, eu vou secar **ela** (boneca) [+ gênero semântico] (idade: 2 anos)

No exemplo 16, o referente **brinquedos** não possui gênero semântico; já no exemplo 17, o referente **boneca** (apesar de ser um brinquedo também) possui o traço [+ gênero semântico], pois podemos inferir se a boneca é do gênero feminino (como a Barbie, por exemplo) ou do gênero masculino (como o Ken, por exemplo). Apesar de esse referente possuir o traço [+ gênero semântico], não possui o traço [+ animado], de maneira que não há redundância entre os traços de animacidade e gênero semântico.

Passemos agora à apresentação de nosso *corpus* e metodologia de nossa pesquisa.

2 CORPORA E METODOLOGIA

Neste capítulo, falaremos sobre a metodologia de nossa pesquisa, que consiste na análise de *corpora* de língua falada. Os *corpora* utilizados em nosso estudo são os do Centro de Estudos de Aquisição e Aprendizagem da Linguagem (CEAAL), da PUCRS, e do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), da UFRJ.

2.1 Corpora

O *corpus* do Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem (CEAAL) foi planejado e coletado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A amostra de dados¹⁹ de fala espontânea infantil foi cedida pela professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Sabrina Casagrande e pela professora Regina Lamprecht. A coleta de dados ocorreu entre 1999 e 2001, acompanhando longitudinalmente o processo de aquisição da linguagem de duas crianças: uma criança, desde seus 1 ano e 10 meses até 3 anos e 7 meses, e outra criança de seus 2 anos e 1 mês até seus 3 anos e meio. O *corpus* é composto por 12 entrevistas, sendo 6 de uma criança e 6 de outra, totalizando 166 páginas.

A extensão de um *corpus* é um fator importante nas pesquisas com *corpora*, e de acordo com Berber Sardinha (2000, p. 346), os *corpora* são classificados conforme seu tamanho (considerando o número de palavras) conforme a seguinte tabela:

Tamanho em palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
80 a 250 mil	Pequeno-médio
250 mil a um milhão	Médio
1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

Tabela 5: Escala de tamanho de *corpora* (Berber Sardinha, 2000, p. 346)

¹⁹ Os dados não se encontram mais disponíveis na PUCRS.

O *corpus* do CEAAL que analisamos contém 89.064 palavras, ou seja, está na faixa de *corpus* “pequeno-médio”, bastante próximo do menor número dessa faixa de classificação, e além disso, esse *corpus* conta apenas com dois informantes. A fim de obtermos uma amostra mais expressiva de fala infantil, e analisarmos a partir de um número maior de ocorrências as retomadas anafóricas e o condicionamento entre objeto nulo *vs.* pronome na fala infantil em PB, optamos por incluir em nossa investigação o *corpus* do PEUL.

O *corpus* do Centro de Estudos sobre o Uso da Língua – PEUL²⁰ foi planejado e coletado com a intenção de estudar a variação linguística do português falado e escrito²¹ do Rio de Janeiro. A sede do programa fica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mas o programa também conta com pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A amostra de fala infantil que analisamos é do *corpus* “Amostra de fala infantil” do PEUL, que foi coletada entre 1979 e 1981. Essa amostra conta com informantes cujas idades variam de 4 a 9 anos de idade. Esse *corpus* é composto de 32 entrevistas, sendo que em algumas há mais de uma criança sendo entrevistada, totalizando 35 crianças participantes, 479 páginas e 160.176 palavras.

Juntando nossos dois *corpora*, temos um total de 37 informantes, de 1 a 9 anos de idade e 645 páginas de língua falada transcrita. Nosso *corpus* conta com informantes com uma grande diferença da idade, abrangendo aquisição da linguagem (2 crianças, de 1 até 3 anos); fala infantil de crianças na pré-alfabetização (18 crianças, de 4 a 6 anos); e, fala de crianças em processo de alfabetização ou já alfabetizadas (17 crianças de 7 a 9 anos). Dessa maneira, nosso *corpus* contém 249.240 palavras, ou seja, está próximo do tamanho de um *corpus* médio.

<i>Corpus</i>	2
Número de páginas	645
Número de palavras	249.240
Número de informantes	37
Idade dos informantes	1 a 9 anos

Tabela 6: Constituição do *corpus* investigado

²⁰ Os dados encontram-se disponíveis on-line no endereço www.lettras.ufrj.br/peul/censo%202000.html, consultado em 03/12/2015.

²¹ Entretanto, reitero que analisamos apenas o *corpus* de língua falada.

Através da análise dos tipos de retomadas e sua relação com os traços do antecedente, espera-se formalizar um padrão de retomada anafórica a partir dos traços de animacidade, especificidade e gênero semântico dos antecedentes, com a finalidade de averiguar nossa hipótese de que o traço de gênero semântico seja suficiente para o condicionamento de objeto nulo *vs.* pronome.

2.2 Metodologia

Nossa pesquisa consiste na análise de *corpora* de língua falada de crianças de 1 a 9 anos de idade. Os *corpora* constituem-se de entrevistas, diálogos entre um entrevistador e a criança entrevistada, ou seja, são amostras de fala espontânea da criança.²²

As transcrições das entrevistas foram analisadas com marcação das retomadas anafóricas, dividindo-as em quatro classes: (i) objeto nulo; (ii) pronome pleno; (iii); SN repetido; e (iv) clítico. A cada ocorrência de retomada anafórica, buscamos o referente e analisamos seus traços de animacidade, especificidade e gênero semântico, atribuindo um valor de mais (+) ou menos (-) para cada um deles. Optamos por analisar esses três traços, pois, segundo a literatura, os três traços influenciam no condicionamento do tipo de retomada anafórica; porém, nossa hipótese é de que apenas o traço gênero semântico seja suficiente para condicionar a escolha entre a categoria vazia e o pronome. Não analisamos o traço de definitude, pois, como mencionado anteriormente, de acordo com a literatura²³, esse traço não interfere no condicionamento do uso de objeto nulo *vs.* pronome pleno. É importante analisar cada referente dentro de seu contexto, pois o valor de cada um dos traços pode mudar em cada uma das ocorrências, como podemos perceber nos exemplos abaixo:

[Animacidade]

18) Hoje comi **peixe**.

19) Eu vi um **peixe** nadando no aquário.

²² Em nossa análise somente levamos em consideração a produção das crianças, e não a dos entrevistadores.

²³ Cf. Duarte (1889), Kato (1993), Cyrino (1994/1997) e Schwenter & Silva (2002).

Na primeira frase, o SN é [-animado], pois trata-se de um peixe que já foi pescado e que serviu de alimento; já na segunda frase, o SN é [+animado], pois trata-se de um animal que está vivo.

[Especificidade]

20) Quero comer **pão**.

21) Vou comer o **pão** que comprei hoje cedo na padaria.

Na primeira frase, o SN é [-específico], pois é um “pão” genérico, pode ser pão integral, branco, preto, etc.; já na segunda frase, o SN é [+específico], pois é o pão que já foi comprado na padaria hoje cedo.

[Gênero semântico]

22) As **estudantes** foram de vestido e sapato de salto ao evento.

23) Os **estudantes** devem permanecer sentados.

No primeiro exemplo, sabemos que o SN “estudantes” refere-se apenas a meninas, por causa do artigo no gênero feminino, ou seja, esse SN possui valor [+gênero semântico]; já na segunda frase, o SN é genérico, de maneira que não sabemos o sexo dos estudantes. Sendo assim, o SN do exemplo 16 possui valor [-gênero semântico].

Após nossa primeira leitura e análise, revisamos as entrevistas lendo-as mais uma vez, para garantir que todas as retomadas anafóricas foram encontradas e que os traços de seus referentes foram corretamente anotados.

Listamos os referentes encontrados, especificando seus traços e o tipo de retomada anafórica utilizada pelo falante em cada uma das entrevistas, como no exemplo a seguir:

FALANTE 03 / LUK / 05 anos	- grampeador [-a, +e, -gs] ON
- lição [-a, -e, -gs] ON	- as folhas [-a, +e, -gs] ON
- menino do colégio [+a, +e, +gs] PrPl	- motoca [-a, +e, -gs] ON
- menino do colégio [+a, +e, +gs] ONx6	- pai [+a, +e, +gs] PrPl
- boneca [-a, +e, +gs] PrPl	- medo [-a, +e, -gs] ON
- banho [-a, -e, -gs] ON	- a gente [+a, +e, -gs] ON
- sabonete [-a, -e, -gs] SN	- leite e pão [-a, -e, -gs] PrPl
- zorro (boneco) [-a, +e, +gs] ON	- leite e pão [-a, -e, -gs] ON
- disquinho [-a, +e, -gs] ON	- presente [-a, -e, -gs] ON
- disco [-a, +e, -gs] ON x2	- presente [-a, -e, -gs] SN x2
- as coisas [-a, +e, -gs] ON	- bola [-a, +e, -gs] ON x7 +1
- alguma coisa [-a, -e, -gs] ON	- bola [-a, +e, -gs] SN x2
- louça [-a, +e, -gs] SN	- galinha [+a, -e, +gs] PrPl
- refresco de laranja [-a, +e, -gs] SN	- porta [-a, +e, -gs] SN x3
- ditado [-a, -e, -gs] ON	- porta [-a, +e, -gs] ON x2
	- ovos [-a, +e, -gs] ON x4

Quadro 1: Exemplo de lista de retomadas anafóricas por falante

A lista inicia especificando a entrevista através da identificação do falante, com suas iniciais e citando sua idade. Após, listamos os referentes das retomadas que ocorreram na entrevista, e para todos os SNs averiguamos cada um dos traços em análise, atribuindo um valor de (+) ou (-) conforme a ocorrência, além de explicitar qual foi a preferência na retomada anafórica, ON (objeto nulo), PrPl (pronome pleno), SN (SN repetido) ou CL (clítico). Por exemplo, o primeiro referente da lista é o SN “lição” que é [-animado], [-específico] e [- gênero semântico] e foi retomado por objeto nulo.

Após, esquematizamos as retomadas anafóricas em tabelas, conforme o tipo de retomada utilizado e a combinação dos traços do referente da anáfora, para contabilizarmos quanto de cada tipo e de cada combinação apareceu em cada entrevista. As tabelas seguem o padrão abaixo.

FALANTE 03 / LUK / 05 anos

Tipo do referente	Objeto Nulo	Pronome Pleno	SN antecedente	Clítico
[-a, +e, -gs]	24	-	5	-
[-a, +e, +gs]	1	1	-	-
[+a, +e, -gs]	1	-	-	-
[+a, +e, +gs]	6	2	-	-
[-a, -e, -gs]	6	1	3	-
[+a, -e, +gs]	-	1	-	-
[+a, -e, -gs]	-	-	-	-
TOTAL	38	5	8	0

Tabela 7: Exemplo de tabela por falante

Finalmente, passamos para uma planilha de dados cada retomada de cada entrevista, uma a uma, especificando os valores atribuídos a cada um dos traços em questão em nossa análise, além de informarmos o número do falante e sua idade. Um trecho pode ser visualizado abaixo:

	A	B	C	D	E	F
1	peessoa	idade	a	e	gs	ra
638	24	7	-	+	-	on
639	24	7	-	+	-	on
640	24	7	-	+	-	on
641	24	7	-	+	-	dp
642	24	7	+	+	+	pp
643	24	7	-	-	-	dp
644	25	8	-	+	-	on
645	25	8	-	+	-	on
646	25	8	-	+	-	on
647	25	8	-	+	-	on
648	25	8	-	+	-	on
649	25	8	-	+	-	on
650	25	8	-	+	-	on
651	25	8	-	+	-	on
652	25	8	-	+	-	on
653	25	8	-	+	-	on
654	25	8	-	+	-	on
655	25	8	-	+	-	on
656	25	8	-	+	-	on
657	25	8	-	+	-	on
658	25	8	-	+	-	dp
659	25	8	-	+	-	dp
660	25	8	-	+	-	dp
661	25	8	-	+	-	dp

Figura 2: Trecho da planilha de dados

Na planilha de dados foram inseridas seis colunas de informações. A coluna “A: pessoa” se refere ao número do informante de acordo com a entrevista, por exemplo: informante 1 é o entrevistado da entrevista 1, informante 2 é o entrevistado da entrevista 2, e assim por diante; a segunda coluna é “B: idade”, na qual informamos a idade do entrevistado; a coluna “C: a” é a que informa o valor da animacidade do referente”; a coluna “D: e” é a que informa o valor da especificidade do referente; a coluna “E: gs” é a que informa o valor do gênero semântico do referente; e, por fim, a coluna “F: ra” é a que informa qual tipo de retomada anafórica foi usada (ON – objeto nulo, PP – pronome pleno, DP – SN repetido e CL – clítico).

A partir dos dados e informações desmembradas inseridas na planilha de dados, analisamos os dados que obtivemos.

3 ANÁLISE E RESULTADOS

Neste capítulo falaremos sobre a análise dos dados que encontramos e apresentaremos os resultados obtidos a partir dessa análise.

3.1 Análise de dados

Utilizamos o *software* RStudio²⁴, que é um *software* livre e usa a linguagem C++ para cálculos estatísticos, no qual inserimos os dados de nossos *corpora*. As informações inseridas no *software* foram desmembradas o máximo possível, de maneira que ficamos com as seguintes variáveis: 1) número da entrevista do falante; 2) idade do falante (de 1 a 9 anos); 3) animacidade do referente (valor de + ou -); 4) especificidade do referente (valor de + ou -); 5) gênero semântico do referente (valor de + ou -); e, 6) tipo de retomada anafórica (objeto nulo x pronome pleno x SN repetido x clítico). Com essas informações inseridas, foi feita uma análise exploratória de dados, usando-se o modelo de regressão logística²⁵, que atribui pesos às variáveis para definir sua significância. Utilizamos dois modelos de análise seguindo a regressão logística, o multinomial e o binomial. No modelo multinomial usamos todos os tipos de retomadas anafóricas de nossa análise (objeto nulo x pronome pleno x SN repetido x clítico), e no modelo binomial levamos em consideração apenas a competição de objetos nulos x pronomes.

Na análise de regressão logística multinomial, dentre as variáveis 2 a 5: idade, animacidade, especificidade e gênero semântico, o programa analisou o peso de cada uma delas em relação ao tipo de retomada anafórica, que são as variáveis em 6: objeto nulo, pronome pleno, SN repetido e clíticos. Inicialmente, o *software* nos indicou a seguinte hierarquia de importância para o condicionamento do tipo de retomada anafórica: idade > animacidade > gênero semântico > especificidade. Aplicamos o método *Stepwise* para seleção de variáveis, que indica se alguma das variáveis não é significativa para analisar o que precisamos, que em nosso caso, é quanto cada variável interfere no tipo de retomada anafórica

²⁴ O *software* RStudio pode ser baixado no seguinte site: <https://www.rstudio.com>.

²⁵ Para mais informações sobre o modelo recomendamos as seguintes leituras: HOSMER JR, David W.; LEMESHOW, Stanley; STURDIVANT, Rodney X. Applied logistic regression. John Wiley & Sons, 2013 e FIGUEIRA, Cleonis Viater. Modelos de regressão logística. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Porto Alegre, 2006.

(o método *Stepwise* coloca e retira as variáveis para analisar a significância delas). Na primeira rodada, o método indicou que o traço de especificidade não influencia de maneira significativa no condicionamento de retomada anafórica, ou seja, se eliminarmos esse traço nossos resultados não mudarão significativamente - o que está de acordo com estudos anteriores (Duarte (1889), Cyrino (1994/1997), Schwenter & Silva (2002) e Creus & Menuzzi (2004)) que afirmam que o traço de especificidade é o que menos condiciona os tipos de retomadas, ou seja, é o traço que menos exerce influência na escolha do tipo de retomada anafórica. Sem o traço de especificidade, ficamos com a seguinte hierarquia: idade > animacidade > gênero semântico. Aparentemente esse resultado vai contra nossa hipótese de que gênero semântico é o mais relevante – e possivelmente único – traço para o condicionamento do tipo de retomada anafórica. Porém, entre esses três traços da hierarquia, um diz respeito ao falante (idade), enquanto que os outros dois (animacidade e gênero semântico) dizem respeito ao referente da anáfora pronominal, que é o que nos interessa. Por isso, removemos o traço de idade, para que fossem levados em consideração apenas os traços do referente, e rodamos o método *Stepwise* mais uma vez. Dessa vez, o resultado corrobora nossa hipótese, pois o software indicou que o fator mais importante, e mais que isso, o único fator relevante para o tipo de retomada anafórica é justamente o traço de gênero semântico.

Em nossa outra análise, a de regressão logística binomial, o que mudou da análise multinomial é que nessa excluimos os SN repetidos, de maneira que analisamos apenas as formas de pronomes *vs.* objetos nulos nas retomadas anafóricas, pois essa é a competição que interessa em nosso estudo. Os resultados nos levaram as mesmas proporções e conclusões, utilizamos o método *stepwise* como fizemos na análise multinomial, retiramos o traço de idade da análise, e chegamos novamente à conclusão de que o traço de gênero semântico é suficiente para condicionar o uso entre as formas preenchidas e a categoria vazia. Na seguinte tabela temos a exposição desses processos de análise:

Modelo	<i>Stepwise</i>
FIT 1: Saturado (todos os traços)	idade > animacidade > gênero semântico
FIT 2: Resultado <i>stepwise</i> FIT 1 sem idade	gênero semântico

Tablela 8: Resultados obtidos através do método *stepwise*

Os seguintes gráficos mostram a distribuição dos tipos de retomadas anafóricas de nossos *corpora* (SN repetido, objetos nulos e pronomes) a partir dos traços de gênero

semântico e animacidade, segundo o julgamento do programa RStudio, na análise de regressão logística multinomial:

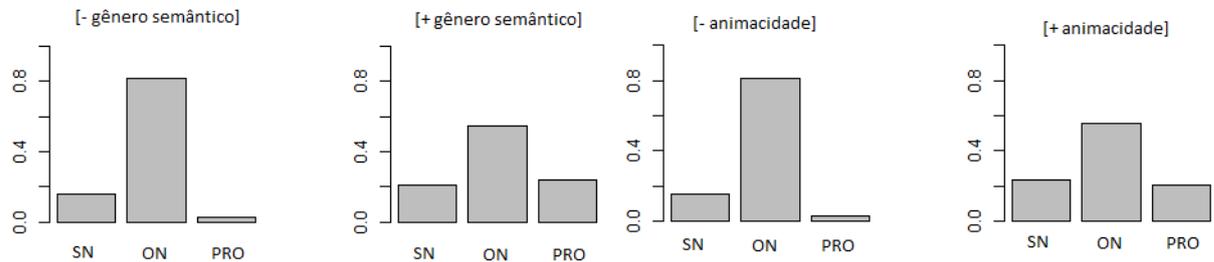


Figura 3: Conjunto de gráficos RStudio análise multinomial

O conjunto de gráficos a seguir exhibe as ocorrências de retomadas anafóricas de nossos *corpora* polarizadas entre formas nulas e preenchidas, a partir dos traços de gênero semântico e animacidade, de acordo com a análise do programa RStudio, no método de regressão logística binomial:

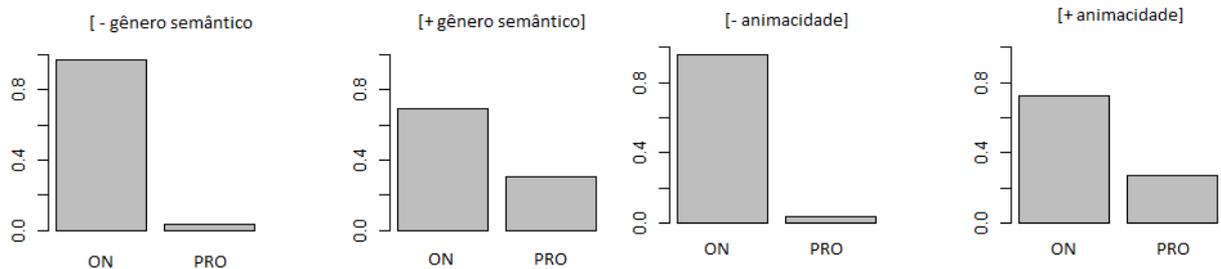


Figura 4: Conjunto de gráficos RStudio análise binomial

No conjunto de gráficos da análise binomial, percebemos que a proporção é a mesma da análise multinomial, mas ocorre uma redistribuição da probabilidade de ocorrer um SN repetido, já que essa categoria não está sendo levada em consideração nessa análise.

Nas tabelas abaixo, estão contabilizadas as ocorrências de retomadas anafóricas, que ocorreram em nossos *corpora*, divididas nas classes de objeto nulo, pronome pleno, SN repetido e clítico, separadas pelos conjuntos dos traços dos referentes que encontramos em nossos dados:

Traços do referente	Objeto Nulo	Pronome Pleno	SN antecedente	Clítico	TOTAL
[-a, +e, -gs]	231	17	56	-	304
[-a, +e, +gs]	10	9	3	-	22
[+a, +e, -gs]	-	1	1	-	2
[+a, +e, +gs]	4	2	1	-	7
[-a, -e, -gs]	7	-	4	-	11
[+a, -e, +gs]	-	-	-	-	-
[+a, -e, -gs]	-	-	-	-	-
TOTAL	252	29	65	0	346

Tabela 9: Tipos de referentes e retomadas dados *corpus* CEAAL

Traços do referente	Objeto Nulo	Pronome Pleno	SN antecedente	Clítico	TOTAL
[-a, +e, -gs]	467	2	78	-	547
[-a, +e, +gs]	9	1	-	-	10
[+a, +e, -gs]	14	3	4	-	21
[+a, +e, +gs]	64	25	30	2	121
[-a, -e, -gs]	43	3	6	19	71
[+a, -e, +gs]	2	1	-	-	3
[+a, -e, -gs]	4	-	-	-	4
TOTAL	603	35	118	21	777

Tabela 10: Tipos de referentes e retomadas dados *corpus* PEUL

Traços do referente	Objeto Nulo	Pronome Pleno	SN antecedente	Clítico	TOTAL
[-a, +e, -gs]	698	19	134	-	851
[-a, +e, +gs]	19	10	3	-	32
[+a, +e, -gs]	14	4	5	-	23
[+a, +e, +gs]	68	27	31	2	128
[-a, -e, -gs]	50	3	10	19	82
[+a, -e, +gs]	2	1	-	-	3
[+a, -e, -gs]	4	-	-	-	4
TOTAL	855	64	183	21	1.123

Tabela 11: Tipos de referentes e retomadas dados totais *corpora* CEAAL e PEUL

A partir dessas tabelas, podemos perceber que o tipo de retomada anafórica mais utilizada na fala infantil foi o objeto nulo, mesmo em casos nos quais essa categoria vazia não é esperada, que são os casos com o traço [+gênero semântico]. No gráfico abaixo é possível visualizar esses resultados:

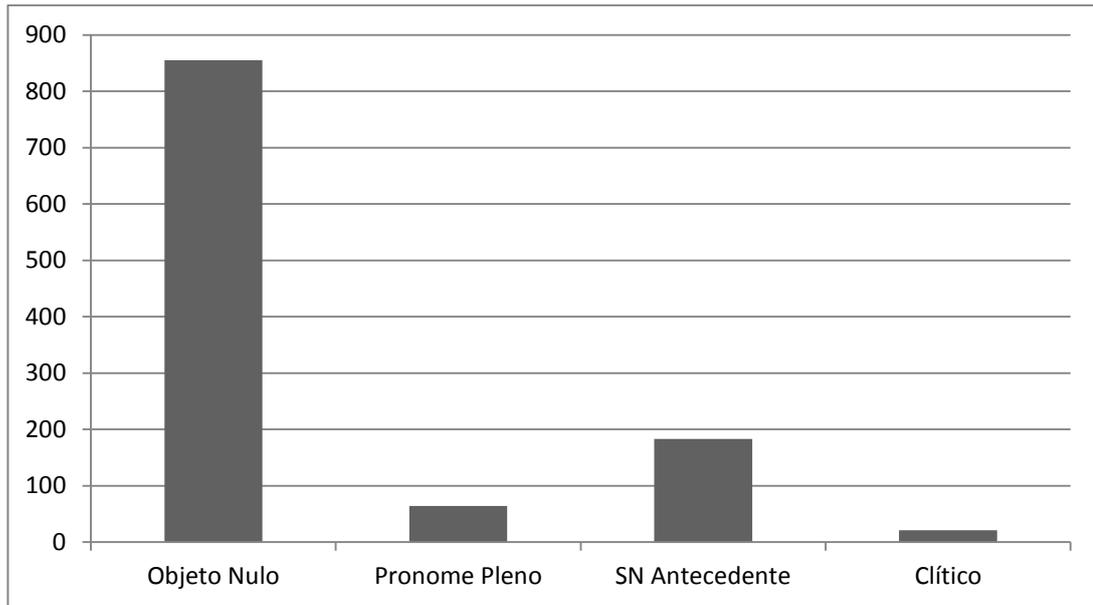


Gráfico 1: Tipos de retomadas dados totais *corpora* CEAAL e PEUL

A partir do gráfico fica evidente a enorme preferência pelo uso das formas nulas pelas crianças entre todas as formas de retomadas anafóricas que apareceram em nossos *corpora*.

Na próxima tabela, estão contabilizadas apenas as ocorrências da competição que é o foco desse estudo: objeto nulo *vs.* pronomes.

Traços do referente	Objeto Nulo	Pronomes	TOTAL
[-a, +e, -gs]	698	19	717
[-a, +e, +gs]	19	10	29
[+a, +e, -gs]	14	4	18
[+a, +e, +gs]	68	29	97
[-a, -e, -gs]	50	22	72
[+a, -e, +gs]	2	1	3
[+a, -e, -gs]	4	-	4
TOTAL	855	85	940

Tabela 12: Tipos de referentes e retomadas objeto nulo *vs.* pronomes *corpora* CEAAL e PEUL

Analisando os dados da tabela 11, podemos perceber que nos casos em que o referente possui a combinação dos traços [+animado] e [+específico] a preferência foi por objetos nulos, contrariando resultados de estudos anteriores (Duarte (1989), Cyrino (1997)²⁶ e Creus e Menuzzi (2004)) que demonstraram que a preferência nesses casos era por pronome. Nos casos dos referentes com os traços [-animado] e [-específico] a preferência foi pelos objetos nulos, o que está de acordo com estudos anteriores. Para os referentes com os traços

²⁶ Conferir tabela 4 deste trabalho.

[+animado] e [-específico], que são os casos inconclusivos dos trabalhos de Cyrino (1997) e Pivetta (2015), ocorreram poucas ocorrências em nosso *corpus*, o que nos leva a ter resultados inconclusivos também.

Se analisarmos a partir do traço [gênero semântico] os casos que discutimos acima, podemos perceber que em relação aos referentes com traços [+animado] e [+específico] tanto os que possuem também o traço [-gênero semântico] quanto os que possuem o traço [+gênero semântico] foram retomados como objetos nulos, o que pode indicar que as crianças generalizem o uso do objeto nulo. No caso dos referentes com traços [-animado] e [-específico], todas as ocorrências foram também [-gênero semântico] e a preferência foi pelas formas nulas. Com referentes com os traços [+animado] e [-específico] os resultados ficam inconclusivos mesmo levando-se em conta também o traço de [gênero semântico], pois foram encontradas poucas ocorrências.

3.2 Resultados

No total, obtivemos 1.123 retomadas anafóricas, produzidas por 37 crianças de 1 a 9 anos de idade. Dessas retomadas 855 (76,1%) foram de objeto nulo, 183 (16,2%) de SN repetido, 64 (5,6%) de pronome pleno e 21 (1,8%) de clíticos. O foco de nossa análise é a competição entre a categoria vazia (objeto nulo) e as formas preenchidas (pronomes plenos e clíticos). Das ocorrências de nosso corpus o objeto nulo foi a forma preferida na grande maioria dos casos, conforme explicitado na tabela abaixo:

Retomada	Ocorrência
Objeto nulo	855 (90,9%)
Pronomes	85 (9,1%)
TOTAL	940 (100%)

Tabela 13: Competição objetos nulos vs. pronomes em nossos *corpora*

A partir do seguinte gráfico é possível ter uma visualização da disputa entre as formas nulas vs. formas preenchidas:

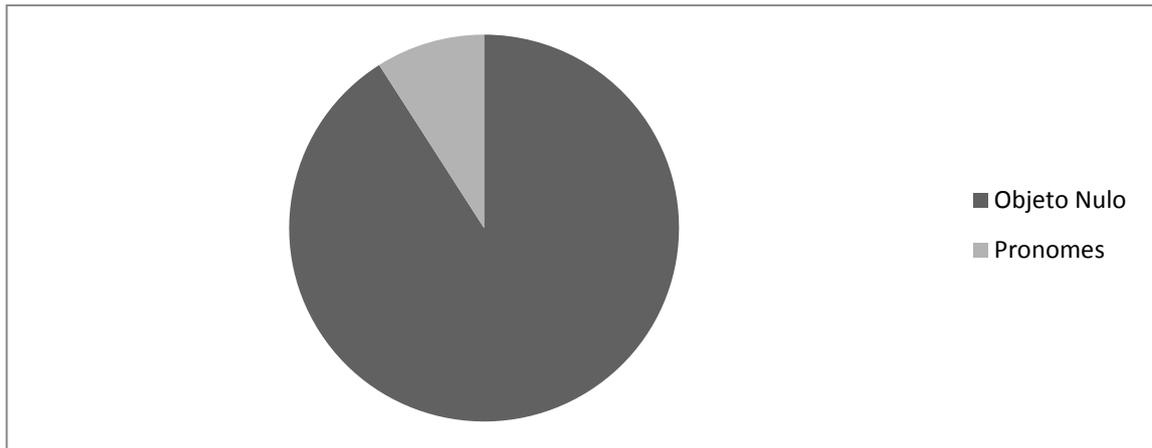


Gráfico 2: Objetos nulos vs. pronomes dados totais *corpora* CEAAL e PEUL

Assim sendo, fica clara a preferência pelo uso de objetos nulos para retomar elementos anaforicamente em PB, o que corrobora nossa hipótese sobre essa ser a estratégia não marcada para a retomada anafórica do objeto. Além disso, o objeto prototípico que apareceu em nossos dados foi de um ser não animado, sem gênero semântico.

Sobre os traços condicionadores, os resultados que obtivemos foram os seguintes: o traço [-animado] ocorreu 968 vezes (86%), o traço [+animado] ocorreu 155 vezes (14%); o traço [-específico] ocorreu 84 vezes (7%), o traço [+específico] ocorreu 1039 vezes (93%); e, o traço [-gênero semântico] ocorreu 959 vezes (85%), o traço [+gênero semântico] ocorreu 164 vezes (15%), como esquematizado nas tabelas a seguir:

Traço dos antecedentes	Ocorrência
[- animado]	968 (86%)
[+ animado]	155 (14%)
TOTAL	1123

Tabela 14: Traço [animacidade] e número de ocorrências em nossos *corpora*

Traço dos antecedentes	Ocorrência
[- específico]	84 (7%)
[+ específico]	1039 (93%)
TOTAL	1123

Tabela 15: Traço [especificidade] e número de ocorrências em nossos *corpora*

Traço dos antecedentes	Ocorrência
[- gênero semântico]	959 (85%)
[+ gênero semântico]	164 (15%)
TOTAL	1123

Tabela 16: Traço [gênero semântico] e número de ocorrências em nossos *corpora*

As ocorrências de animacidade e gênero semântico são muito próximas, mas, queremos lembrar que não há redundância nesses casos (cf. seção 1.2.4 deste trabalho).

Ao unirmos os traços [animacidade] e [especificidade], que segundo estudos de Cyrino (cf. referências já citadas) são os traços relevantes no condicionamento do tipo de retomada anafórica, obtivemos os seguintes resultados:

Traços dos antecedentes	Objeto Nulo	Pronomes
[+a, +e]	71,4%	28,6%
[+a, -e]	83,3%	16,7%
[-a, +e]	96%	4%
[-a, -e]	67,6%	32,4%

Tabela 17: Combinações dos traços [animacidade] e [especificidade] e ocorrências objeto nulo vs. pronomes

Repare que, independentemente do traço do antecedente (na verdade, da combinação de traços do referente), a preferência da criança é sempre pela retomada anafórica com o objeto nulo, levemente diferente do que aponta o trabalho de Casagrande (2007): a autora analisa em seus dados as ocorrências de objetos nulos *versus* pronomes e SNs repetidos, e constata que há maior preferência pelas formas nulas com antecedentes [- animados] e [+ específicos], o que está de acordo com nosso estudo, porém, no de Casagrande, apesar de esse tipo de referente ser o que mais ocorre com formas nulas, ainda assim a preferência é por outras formas, sendo que os objetos nulos ocorrem 44,83% das vezes. Na verdade, a combinação de traços de animacidade e especificidade também não funciona para explicar as retomadas anafóricas nos dados de Casagrande, pois, quando se esperaria maior número de objetos nulos (com antecedentes [- animados] e [- específicos]) a ocorrência das formas nulas foi de apenas 6,81%. Casagrande (2007, p. 148) contabiliza as retomadas de objetos nulos e pronomes sem levar em consideração a categoria SN repetido (mas não as separa por animacidade e especificidade) e constata que as “crianças utilizaram uma porcentagem bastante alta do objeto nulo – de cerca de 94 a 97% - perfazendo uma média de 96,48%, enquanto que o uso do pronome lexical foi consideravelmente baixo, 3,52%.” A autora ainda afirma que ao controlar a variável SN repetido os números de objetos nulos ficam reduzidos (cf. indicam os dados de Duarte (1989)).

Nossos dados também contrariam as expectativas correspondentes à gramática do adulto. De acordo com a literatura revisada sobre objetos nulos (cf. trabalhos de Duarte, Cyrino, Menuzzi & Creus já mencionados), a preferência por **objetos nulos** ocorre principalmente em casos nos quais os referentes possuem os traços [- animado] e [-

específico]. Entretanto, não é o que vemos aqui. Na gramática infantil, a combinação de traços que condicionou a retomada anafórica com categoria vazia foi [-a, +e] (96% dos casos).

Ainda de acordo com a literatura, a preferência por **pronomes** ocorre nos casos em que o referente é [+ animado] e [+ específico]. Também aqui não foi o que encontramos: repare que os pronomes, de maneira geral, são pouco produtivos como estratégia de retomada anafórica na gramática infantil. Contudo, eles são a estratégia escolhida pela criança em cerca de um terço dos casos quando o antecedente tem os traços [-a, -e], contrariando as expectativas de Cyrino (mas Cyrino lida com dados de fala de adultos, não de crianças).

De toda sorte, um fato interessante apareceu em nossos dados: se a hipótese da combinação dos traços de animacidade e especificidade do referente **não consegue explicar** de maneira adequada a retomada anafórica de objetos diretos de terceira pessoa na gramática infantil, nos parece que a hipótese do gênero semântico consegue explicar a distribuição de objetos nulos e pronomes um pouco melhor. Veja abaixo:

Traço do antecedente	Objeto Nulo	Pronomes
[- gênero semântico]	94,5%	5,5%
[+ gênero semântico]	68,9%	31,1%

Tabela 18: Traço [gênero semântico] e ocorrências objeto nulo vs. pronomes

Ainda que a gramática infantil não se comporte como a gramática do adulto (no sentido de que a estratégia do objeto nulo é a estratégia generalizada, independente dos traços semânticos ou discursivos de seu antecedente), conseguimos ver uma preferência pelo uso de pronomes quando o antecedente tiver o traço [+ gênero semântico] – cerca de um terço (31,1%) –, tal como previram *mutatis mutandis* Creus & Menuzzi (2004). Esse parece ser um forte argumento a favor dessa hipótese: ou seja pode-se explicar a distribuição entre objetos nulos e pronomes tanto na gramática adulta (cf. Creus & Menuzzi 2004, Othero et al 2016, a sair) como na gramática infantil (na verdade, podemos ver aqui apenas um favorecimento de uma estratégia) se levarmos em conta apenas um único traço do referente – e não dois, [\pm animacidade, \pm especificidade], como afirma grande parte da literatura sobre o assunto.

Aliás, analisando especificamente as retomadas entre objetos nulos vs. pronomes e sua relação com cada um dos traços, temos os seguintes dados:

Traço do antecedente	Objeto Nulo	Pronomes
[- animado]	93,6%	6,4%
[+ animado]	72%	28%

Tabela 19: Traço [animacidade] e ocorrências objeto nulo vs. pronomes

Traço do antecedente	Objeto Nulo	Pronomes
[- específico]	68,9%	31,1%
[+ específico]	92,8%	7,2%

Tabela 20: Traço [especificidade] e ocorrências objeto nulo vs. pronomes

Com base nos resultados encontrados, é possível perceber que, a partir de qualquer um dos traços analisados, a preferência sempre é por utilizar objeto nulo. Porém, é importante ressaltar, como fizemos acima, que, quando se trata do traço [+gênero semântico], a preferência pelo uso de objeto nulo vs. pronomes é a que fica menos polarizada (68,9% objeto nulo vs. 31,1% pronome), bem diferente do caso de [-gênero semântico], casos nos quais a preferência por objeto nulo é praticamente categórica (94,5% objeto nulo vs. 5,5% pronome), resultados que podemos visualizar no seguinte gráfico:

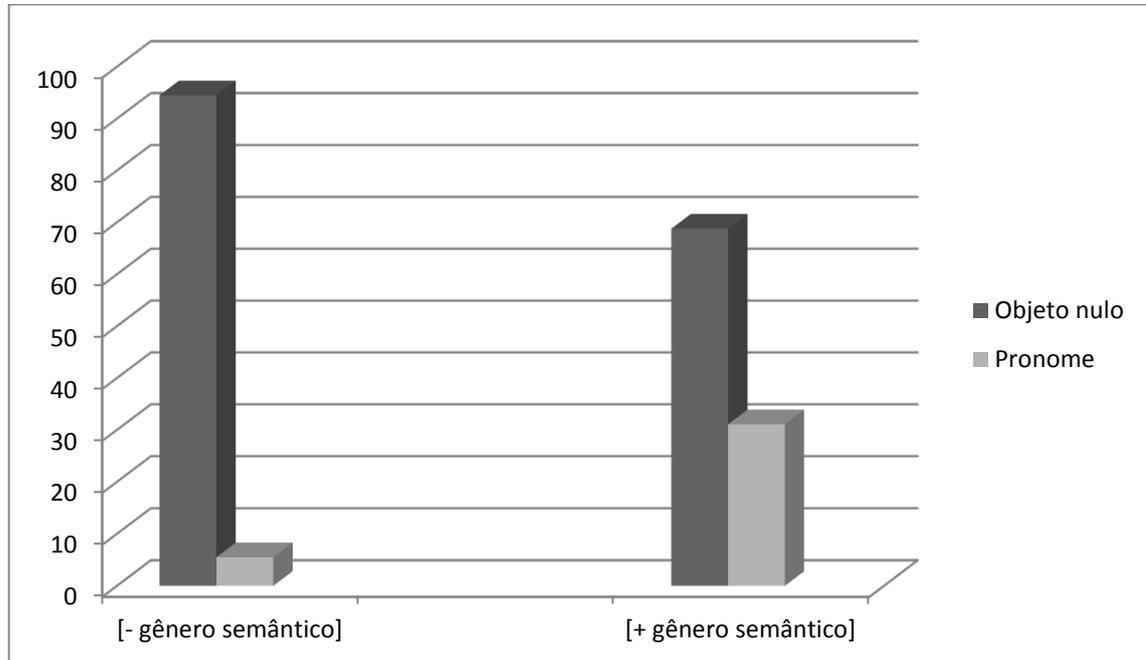


Gráfico 3: Traço [gênero semântico] e ocorrências de objetos nulos vs. pronomes

Mesmo que haja pouca diferença nos resultados, o traço de [gênero semântico] parece ser suficiente para explicar as retomadas anafóricas em PB: o maior número de ocorrências de pronomes ocorre nos casos em que os referentes possuem o traço [+gênero semântico], sendo que quando os referentes possuem o traço [-gênero semântico] as ocorrências de pronomes

plenos são extremamente baixas, e, em contrapartida, as ocorrências de objeto nulo são mais numerosas. Se analisarmos apenas as ocorrências de objetos nulos, dividindo-as entre as que ocorreram com referente com traço [- gênero semântico] e [+ gênero semântico], percebemos que a grande maioria de ocorrências de objetos nulos em nossos corpora foi de referentes com o traço [- gênero semântico]:

Traço do antecedente	Retomadas por objeto nulo
[- gênero semântico]	89,6% (766/855)
[+ gênero semântico]	10,4% (89/855)

Tabela 21: Traço [gênero semântico] e ocorrências objeto nulo

Podemos visualizar este contraste por meio do seguinte gráfico:

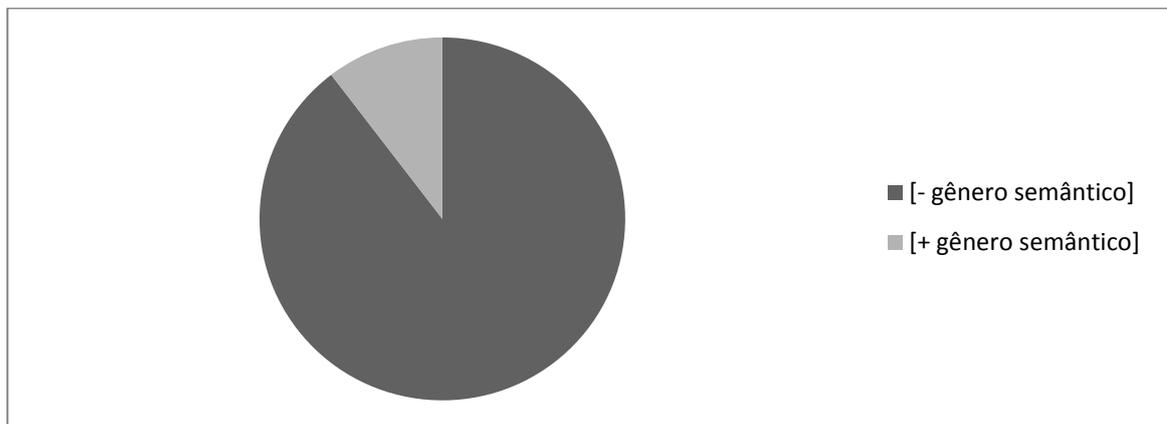


Gráfico 4: Traço [gênero semântico] do referente e ocorrência de objetos nulos

Através de nossa análise de dados, fica claro que a retomada mais utilizada em PB na fala infantil é justamente a categoria vazia (objeto nulo), e além disso, que, entre as ocorrências de objetos nulos, a grande maioria é de um referente que possui o traço [- gênero semântico], ou seja, 89,6% dos casos.

A partir dos resultados que obtivemos em nosso trabalho – de ocorrências consideravelmente mais numerosas de formas nulas – podemos afirmar que a retomada com categoria vazia é a forma não marcada de objeto direto em nossa língua. As formas não marcadas são as mais frequentes na língua (em oposição às formas marcadas), e pode ser por esse motivo que as crianças generalizem seu uso. De acordo com Teixeira (2015, p. 12):

Estruturas mais frequentes são adquiridas mais cedo do que estruturas menos frequentes. Isso abre a possibilidade para se pensar que estruturas mais frequentes possam ser mais fáceis de aprender, porque elas são tipicamente “não marcadas”, isto é, são as estruturas *default* da língua.

Ou seja, para a criança é mais fácil aprender a forma simples, a estrutura *default* da língua, que nesse caso é o objeto nulo.

A preferência pelo uso de objetos nulos não se restringe à linguagem infantil: de acordo com Bagno (2000, p. 201), a preferência pelo objeto nulo também ocorre na fala adulta. O autor traz resultados de um estudo realizado utilizando o *corpus* NURC (com 13 informantes e 10 horas de gravação), que aponta grande preferência pelo uso de objetos nulos, conforme os dados da seguinte tabela:

VARIANTE	Nº	%
Pronome clítico	3	0,6
Pronome pleno	18	3,6
Objeto nulo	479	95,8
TOTAL	500	100

Tabela 22: Ocorrências de retomadas anafóricas *corpus* NURC (Bagno, 2000)

Ainda segundo o autor, “o pronome nulo é, de longe, a estratégia de retomada anafórica preferida pelos brasileiros, falantes de todas as variedades linguísticas” Bagno (2011, p. 471).

Magalhães (2006) também trata de objetos nulos em seu estudo, focando no período de aquisição da linguagem e comparando o português brasileiro com o europeu. Em seu trabalho, a autora analisa as ocorrências contendo objetos e sujeitos nulos de primeira, segunda e terceira pessoas, diferentemente de nossa pesquisa, na qual abrangemos um período maior que a aquisição da linguagem e analisamos apenas ocorrências de retomadas anafóricas com objetos diretos de terceira pessoa. Magalhães (2006) afirma, a partir de seus resultados, que, “nas crianças brasileiras, não se vê uma preferência pelos objetos nulos, como se esperaria pelos resultados que têm sido apontados para a gramática do adulto” (p. 110). Na verdade, acreditamos que ela chega a essa conclusão por analisar objetos diretos de todas as pessoas, incluindo primeira e segunda pessoas (eu – tu/você) que são as que têm gênero semântico marcado sempre. Explicando melhor: o referente desses pronomes será sempre um referente [+ animado], [+ específico] e [+ gênero semântico] – o locutor e seu interlocutor (eu – tu/você). Nesse caso, esperamos mesmo que o pronome apareça (cf. Spinelli 2016). Talvez seja por isso que Magalhães tenha encontrado o resultado de que as crianças não têm preferência pelo uso do objeto nulo, pois ela trata de referentes (primeira e segunda pessoas)

nos quais acreditamos que a tendência é que sejam retomados por pronomes, por possuírem o traço [+ gênero semântico] (além de serem [+ animados] e [+ específicos], como mencionamos). Além disso, a autora afirma que com relação ao uso de pronomes de terceira pessoa na posição de objeto, nos dados das crianças brasileiras foram registradas apenas 9 ocorrências em um *corpus* e 11 em outro, totalizando 4,3% e 10%, respectivamente (comparando com as ocorrências de primeira e segunda pessoas).

Em nosso estudo, percebemos que, na linguagem infantil, os objetos nulos aparecem como retomada anafórica *default* com os referentes de terceira pessoa com quaisquer traços que estudamos, o que pode indicar que a escolha entre objeto nulo vs. pronome não seja uma questão que envolva gramaticalidade ou agramaticalidade de construções sintáticas. Antes, seria uma questão de aceitabilidade, tendo em vista que, na fala infantil, os informantes utilizaram tanto formas nulas quanto pronomes com todos os tipos de referentes, o que pode ser evidência de que, gramaticalmente, todas as formas anafóricas são compatíveis com todos os tipos de antecedentes, indicando que possivelmente a escolha por certo tipo de retomada anafórica seja uma questão de performance.

Nossa hipótese de que a maneira não marcada de retomar anaforicamente um objeto nulo em PB é através de uma categoria vazia foi confirmada através dos dados de nosso *corpus*. A forma não marcada é a que (i) possui menos material linguístico: como o objeto nulo é uma categoria vazia, é evidente que possui menos material linguístico que o pronome (que é a forma marcada); (ii) é mais frequente: em nossos dados, as ocorrências de objetos nulos foram de 90,5% (em comparação às formas preenchidas – pronomes – que totalizaram 9,5% de ocorrências); e, (iii) as formas não marcadas são mais fáceis de serem processadas²⁷. Sobre esse último aspecto, não sabemos qual das formas entre nulos e pronomes é a processada mais facilmente, mas, sabemos que as duas são “capazes de reativar seus respectivos antecedentes” (cf. Leitão, 2005, p. 7).

De acordo com Bagno (2000, p. 201) e Duarte (1989, p. 21) os objetos nulos também são mais frequentes na gramática adulta. Dessa maneira, são a forma mais frequente (não marcada) e mais acessível para a criança, que adquire a categoria vazia como *default*. Por essa ser a forma mais frequente, as crianças podem acabar generalizando seu uso, mesmo nos casos nos quais o uso de pronome seria esperado. Na verdade, a generalização do uso de objetos nulos não ocorre somente em PB, segundo Costa e Lobo (2010, p. 102) crianças adquirindo

²⁷ Sobre marcação na literatura linguística, cf. Haspelmath (2006).

PE aceitam objetos nulos em contextos de ilhas, o que não ocorre na gramática adulta²⁸, e ainda segundo os autores, crianças adquirindo o PE conhecem a estrutura de objeto nulo, mas generalizam seu uso, utilizando nulos em ilhas e em contextos de reflexivos²⁹. Outro estudo que aponta a generalização no uso das formas nulas na gramática infantil é o de Casagrande, segundo a autora:

a gramática da criança passa por uma fase em que produz 100% de objetos nulos anafóricos, tanto com formas perfectivas quanto com formas imperfectivas do verbo, que é o que vimos, em geral, no período de 2 a 4 anos. Na faixa etária de 4-5 anos, todavia, a gramática da criança deixa de produzir 100% de nulos anafóricos e passa a produzir também pronomes lexicais e, especialmente, DPs plenos. (Casagrande, 2010, p. 260-261)

Scarpa afirma que “as estruturas não marcadas aparecem antes e as marcadas depois, no curso da aquisição da linguagem” (2005, p. 844), o que está de acordo com os resultados de Casagrande (2010) e corrobora nossa ideia de que a forma nula é a não marcada em PB.

Retomando Bagno (2011, p. 476), que afirma que na “distinção entre marcado e não-marcado, um dos termos do par é de uso mais amplo e dominante – o não-marcado – enquanto o outro é mais restrito e limitado – o marcado”, podemos sustentar a hipótese de que a categoria vazia (objeto nulo) é a forma não marcada em PB, enquanto que a forma preenchida (pronome) é a marcada.

Nossa hipótese de que o traço de [gênero semântico] é suficiente para explicar o condicionamento de retomadas anafóricas em PB é inconclusiva, tendo em vista que as crianças generalizam o uso das formas nulas, ou seja, o objeto nulo aparece mesmo em contextos inesperados. O alto número de ocorrências de nulos, e mais que isso, as ocorrências de nulos com referentes que possuem o traço [+ gênero semântico] podem ter acontecido pelo fato de as crianças atribuírem gênero semântico ao gênero gramatical. Figueira (2004) aponta em seu trabalho que as crianças flexionam em gênero os adjetivos “conformando-os aos substantivos aos quais estão sintaticamente relacionados”, como por exemplo: “ela é **pobra**”, “pai **careco**”, “prédio **idioto**”.

Ainda assim, a hipótese de que o traço de gênero semântico é suficiente para explicar o condicionamento da retomada anafórica em PB parece promissora, pois os resultados analisados a partir desse traço dos referentes aparentam polarizar de melhor maneira as

²⁸ Trecho original: “Children accept null objects in strong islands, unlike adults do.”

²⁹ Trecho original: “Children acquiring European Portuguese know the null object construction, but overuse it both in Strong islands, and in reflexive contexts.”

retomadas entre objetos nulos e pronomes, ainda que haja pouca diferença em comparação aos resultados analisados a partir dos traços de [animacidade] em conjunto com [especificidade]. Além disso, é mais econômico explicar um fenômeno a partir de um traço e não de uma combinação de traços. Segundo o princípio lógico da Navalha de Occam (ou Princípio de Economia), entre duas teorias que explicam os mesmos fatos da mesma maneira, a mais simples deve ser considerada a correta, ou seja, explicar o condicionamento de retomada anafórica em PB entre objetos nulos e pronomes a partir de um único traço – [gênero semântico] – parece ser a maneira mais adequada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos investigar como ocorrem as retomadas anafóricas na linguagem infantil em PB, a partir dos traços de animacidade, especificidade e gênero semântico, a fim de averiguar se o traço de gênero semântico é o fator fundamental e suficiente para o condicionamento de pronomes *vs.* objetos nulos, ou seja, se a partir desse único traço podemos explicar as retomadas anafóricas em PB. Seguimos o princípio lógico da Navalha de Occam (ou Princípio de Economia), procurando explicar a retomada anafórica do objeto direto em PB a partir de um único traço – e não dois ou três, como vinha acontecendo na literatura. Para tanto, analisamos dois *corpora* de fala infantil, e a partir das retomadas anafóricas categorizamos os referentes a partir dos traços de animacidade, especificidade e gênero semântico.

Acreditamos que nosso trabalho contribui para a explicação das retomadas anafóricas em PB, pois a partir dele é possível sustentar a ideia de que o traço de gênero semântico basta para explicar o condicionamento entre formas preenchidas e categoria vazia, e mais que isso, para descrever como funciona o uso dessas formas (nulas e preenchidas) como objetos diretos anafóricos de terceira pessoa em PB na linguagem infantil. Nossos dados apontam que as crianças generalizam o uso do objeto nulo, e apontamos que isso pode ocorrer devido ao fato de elas atribuírem gênero semântico ao gênero gramatical.

Além disso, nossos dados corroboram a ideia de que a categoria vazia (objeto nulo) é a forma não marcada de retomada anafórica em PB, sendo a forma *default* e muito mais recorrente na língua, enquanto que a forma preenchida (pronome) é a forma marcada, menos frequente.

Indubitavelmente, ainda há muito que descobrir sobre as retomadas anafóricas e a competição entre objetos nulos e pronomes, mas, esperamos ter contribuído um pouco para um melhor entendimento e descrição desses fenômenos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. G. **Marcação de definitude em sintagmas nominais de línguas da família tupí-guaraní.** Dissertação de mestrado, UnB, Brasília, 2013.
- BAGNO, M. **Dramática da Língua portuguesa.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BERBER SARDINHA, T. Lingüística de Corpus: Histórico e problemática. **DELTA - Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 16, n.2, 2000.
- CASAGRANDE, S. **A aquisição do objeto direto anafórico em português brasileiro.** Dissertação de mestrado, UFSC, Florianópolis, 2007.
- CREUS, S; MENUZZI, S. O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. **Revista da ABRALIN**, Florianópolis, v. 3, n. 1-2, 2004.
- COSTA, J.; LOBO, M. Clitic Omission is Null Object: Evidence from Comprehension. In: COSTA, J.; CASTRO, A.; LOBO, M.; & PRATAS, F. (eds.). **Language Acquisition and Development.** Newcastle: Cambridge Scholars, 2010.
- CYRINO, S. M. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, I. & KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica.** Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- CYRINO, S. M. **O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico.** Tese de doutorado, UNICAMP, Campinas, 1994. (Publicada em 1997 pela Ed. da Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR.)
- CYRINO, S. M.; MATOS, G. Null Objects and VP ellipsis in European and Brazilian Portuguese. 2014. *Draft* a que tivemos acesso antes da publicação como Null Objects and VP ellipsis. In: WETZWS, W.; MENUZZI, S.; & COSTA, J. (orgs.). **The Handbook of Portuguese Linguistics.** 1ed.Oxford: Wiley-Blackwell, 2016.

de LACY, P. **Markedness: Reduction and Preservation in Phonology**. New York: Cambridge University Press, 2006.

DUARTE, M. E. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALO, F. (org.). **Fotografia Sociolinguística**. Campinas: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1989.

DUARTE, M. E. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; & KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

FIGUEIRA, C. V. Modelos de regressão logística. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Porto Alegre, 2006.

FIGUEIRA, R. A. A criança na língua: marcas de subjetivação na aquisição do gênero. **Letras de Hoje**, v. 39, n. 3, 2004.

HAAG, C. R.; OTHERO, G. Anáforas associativas nas análises das descrições definidas. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. v. 1, n. 1, agosto de 2003.

HASPLMATH, M. Against markedness (and what to replace it with). **Journal of Linguistics** 42.1, 2006.

HOSMER JR. et al. **Applied logistic regression**. John Wiley & Sons, 2013.

KATO, M. The distribution of pronouns and null elements in object position in Brazilian Portuguese. **Linguistic perspectives on the Romance languages**, ad. by ASHBY, W. J.; MITHUN, M.; & PERISSINOTTO, G. Amsterdam: John Benjamins, 1993.

KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

KOCH, I. V. & MARCUSHI, L. A. Processos de referenciação na produção discursiva. **DELTA - Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 14, 2000.

LEITÃO, M. M. **O processamento do objeto direto anafórico no português brasileiro**. Tese de doutorado, UFRJ, 2005.

LOPES, R. Aspect and the acquisition of null objects in Brazilian Portuguese. In.: PIRES, A; ROTHMAN, J. (ed) **Minimalist inquiries into child and adult language acquisition**. Berlin/NY: Mouton de Gruyter, 2009.

MAGALHÃES, T. M. **O Sistema Pronominal Sujeito e Objeto na Aquisição do Português Europeu e do Português Brasileiro**. Tese de doutorado, UNICAMP, 2006.

MENUZZI, S.; CREUS, S. O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. **Anais do 6º Encontro Celsul – Centro de Estudos Linguísticos do Sul**, 2005.

NUNES, J. Direção de Cliticização, Objeto Nulo e Pronome Tônico na Posição de Objeto em Português Brasileiro. In: ROBERTS, I.; & KATO, M. (orgs.). **Português Brasileiro: uma Viagem Diacrônica**. Editora da UNICAMP, 1993.

OLIVEIRA, S. M. Objeto direto nulo, pronome tônico de 3ª pessoa, SN anafórico e clítico acusativo no português brasileiro: uma análise de textos escolares. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, vol. 5, n. 9, agosto de 2007.

OTHERO, G.; AYRES, M. R; SCHWANKE, C.; SPINELLI, A. C. **Sobre a motivação semântica do traço “gênero semântico” na realização do objeto nulo em português brasileiro**. A sair.

PIVETTA, V. **Objeto direto anafórico no português brasileiro: uma discussão sobre a importância dos traços semântico-pragmáticos - animacidade/especificidade vs. gênero semântico**. Dissertação de mestrado, UFRGS, 2015.

RAPOSO, E. P. On the null object in european portuguese. In: JAEGGLI, O.; SILVA-CORVALÁN, C. (eds.). **Studies in Romance Linguistics**. Foris, Dordrecht, 1986.

SANTOS, T. **Animacidade: um estudo entre línguas**. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2013.

SCARPA, E. M. Marcado vs. não-marcado na aquisição e na afasia. **Estudos Linguísticos XXXIV**, UNICAMP, 2005.

SCHWENTER, S. A.; SILVA, G. Anaphoric direct objects in spoken Brazilian Portuguese: semantics and pragmatics. **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana**, 2003.

SCHWENTER, S. A. Null Objects across South America. In: FACE, T. L.; KLEC, C. A. 8th HISPANIC LINGUISTICS SYMPOSIUM. **Select Proceedings**. Somerville, MA: Cascadia Proceedings Project, 2006.

SPINELLI, A. C. **Analisando a retomada anafórica do objeto direto em português falado**. Apresentação do XXVIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2016.

TARALLO, F. **Relativization Strategies in Brazilian Portuguese**. Doctoral dissertation, Univ. of Pennsylvania, Philadelphia, 1983.

TEIXEIRA, M. T. **O efeito de priming sintático no processamento de sentenças ativas e passivas do português brasileiro**. Dissertação de mestrado, PUCRS, 2015.

ANEXOS

ANEXO 1

ANÁLISE DE DADOS – CEAAL

Centro de Estudos Sobre Aquisição e
Aprendizagem da Linguagem

DOC 1 / Ana / idade: 1;10.25

- banana [-a, +e, +gs] DP
- café [-a, +e, -gs] ON x2
- bolo [-a, -e, -gs] DP

DOC 2 / Ana / idade: 2;1.26

- prendedor [-a, +e, -gs] ON
- nome [-a, +e, -gs] ON
- suco [-a, -e, -gs] ON
- filme [-a, +e, -gs] ON
- gol [-a, +e, -gs] DP
- carta [-a, +e, -gs] ON
- remédio [-a, +e, -gs] ON
- sol [-a, +e, -gs] ON
- medo [-a, +e, -gs] DP
- cobra [+a, +e, -gs] DP
- caixa [-a, +e, -gs] ON x2
- bico [-a, +e, -gs] ON

DOC 3 / Ana / idade: 2;3.0

- coisa [-a, +e, -gs] ON
- boneca [-a, +e, +gs] ON
- banho [-a, +e, -gs] DP x2
- bicho [+a, +e, -gs] PrPI
- perfume [-a, +e, -gs] DP
- café [-a, +e, -gs] ON
- suco [-a, +e, -gs] ON
- chocolate [-a, +e, -gs] DP

- chocolate [-a, +e, -gs] ON x3

- suco [-a, +e, -gs] ON

- bruxa [-a, +e, +gs] PrPI

- negócio [-a, +e, -gs] ON

- roupinha [-a, +e, -gs] ON

- vestido [-a, +e, -gs] ON

- chocolate [-a, +e, -gs] ON

- chocolate [-a, +e, -gs] DP

- fruta [-a, -e, -gs] ON

- filme [-a, +e, -gs] ON x3 +2

- filme [-a, +e, -gs] DP x4

- filhinha [+a, +e, +gs] ON

DOC 4 / Ana / idade: 2;8.28

- casinha [-a, +e, -gs] ON

- mamá [-a, +e, -gs] ON

- suco [-a, +e, -gs] ON

- água [-a, -e, -gs] ON

- perfume [-a, +e, -gs] DP

- colher [-a, +e, -gs] ON

- tomate [-a, +e, -gs] PrPI

- arroz [-a, +e, -gs] ON

- bolo [-a, +e, -gs] ON

- história [-a, +e, -gs] ON

- carro [-a, +e, -gs] ON

- bolo [-a, +e, -gs] ON x5

- semente [-a, +e, -gs] DP

- ursinho Pooh [-a, +e, +gs] DP x2
- sapato [-a, +e, -gs] ON
- água [-a, -e, -gs] DP x2
- boneca [-a, +e, +gs] PrPl
- rosto [-a, +e, -gs] ON
- leite [-a, +e, -gs] ON
- mamã [-a, +e, -gs] ON
- bolo [-a, +e, -gs] ON
- moranginhos [-a, +e, -gs] ON
- cenoura [-a, +e, -gs] ON
- pimentão [-a, +e, -gs] ON
- pimentão [-a, +e, -gs] PrPl
- pimentão [-a, +e, -gs] ON x3
- cachorrinho [-a, +e, +gs] ON
- milho [-a, -e, -gs] ON
- milho [-a, +e, -gs] ON
- pote [-a, +e, -gs] ON
- mel [-a, +e, -gs] DP x 3
- pote [-a, +e, -gs] ON
- tomate [-a, +e, -gs] ON
- DOC 5/ Ana / idade: 3;0.29
- boneca [-a, +e, +gs] PrPl
- pedacinho (mamão) [-a, +e, -gs] ON
- mamão [-a, +e, -gs] ON x2
- massa [-a, +e, -gs] ON x5
- coisa [-a, -e, -gs] ON
- melão [-a, +e, -gs] ON
- massa [-a, +e, -gs] DP
- forma [-a, +e, -gs] DP
- massa [-a, +e, -gs] ON x7
- dedo [-a, +e, -gs] ON x2
- rolo [-a, +e, -gs] ON
- ponta [-a, +e, -gs] ON
- prendedor [-a, +e, -gs] ON
- cabelo [-a, +e, -gs] ON
- franja [-a, +e, -gs] ON x2
- dedo [-a, +e, -gs] ON
- cabelo [-a, +e, -gs] ON
- sabonete [-a, +e, -gs] ON
- cabelo [-a, +e, -gs] DP
- fruta [-a, +e, -gs] ON
- cabelo [-a, +e, -gs] ON
- fita [-a, +e, -gs] ON
- injeção [-a, -e, -gs] ON x2
- agulha [-a, +e, -gs] ON
- seringa [-a, +e, -gs] ON
- injeção [-a, +e, -gs] DP
- seringa [-a, +e, -gs] ON x2
- cera [-a, +e, -gs] DP
- chicle [-a, +e, -gs] DP
- chicle [-a, +e, -gs] ON
- chicle [-a, +e, -gs] PrPl
- brinquedo [-a, +e, -gs] ON
- peixinho [-a, +e, -gs] ON +1
- peixinho [-a, +e, -gs] PrPl x3 +3
- torta [-a, +e, -gs] ON
- tesourinha [-a, +e, -gs] ON x2
- DOC 6/ Ana / idade: 3;7.6
- bichos [-a, +e, -gs] ON
- boneca [-a, +e, +gs] ON x3
- perfume [-a, +e, -gs] ON
- perfume [-a, +e, -gs] DP x2
- coisas [-a, +e, -gs] DP
- tampinha [-a, +e, -gs] ON +1
- tampinha [-a, +e, -gs] PrPl
- nomes [-a, +e, -gs] ON
- sopa [-a, +e, -gs] ON x6
- coisas [-a, +e, -gs] ON

- milhos [-a, +e, -gs] ON
- latinha [-a, +e, -gs] ON x6
- colheres [-a, +e, -gs] ON
- sopa [-a, +e, -gs] DP
- fita [-a, +e, -gs] DP
- sapatos [-a, +e, -gs] ON x2
- príncipe do Egito [+a, +e, +gs] PrPl +1
- filho [+a, +e, +gs] ON x3
- coisas [-a, +e, -gs] ON x2
- desenho [-a, +e, -gs] ON x2
- filme [-a, +e, -gs] DP x2
- brinquedos [-a, +e, -gs] ON x2
- DOC 7/ Gabi / idade: 1;10
- boneca [-a, +e, +gs] ON
- presente [-a, +e, -gs] ON
- DOC 8/ Gabi / idade: 2;01
- milho [-a, +e, -gs] ON x2 +1
- abóbora [-a, +e, -gs] ON
- cebola [-a, +e, -gs] ON x2 +1
- cebola [-a, +e, -gs] DP
- cabelo [-a, +e, -gs] ON
- café [-a, +e, -gs] ON
- bolo [-a, +e, -gs] ON
- cabelo [-a, +e, -gs] ON x3
- jarra [-a, +e, -gs] ON +1
- colher [-a, +e, -gs] ON
- bolsa [-a, +e, -gs] ON
- tomate [-a, +e, -gs] ON x4
- colher [-a, +e, -gs] ON x2
- cebola [-a, +e, -gs] ON
- mundo [-a, +e, -gs] DP x2
- banana [-a, +e, -gs] ON
- DOC 9/ Gabi / idade: 2;03
- puma [-a, +e, -gs] PrPl
- puma [-a, +e, -gs] ON
- laranja [-a, +e, -gs] DP
- carrossel [-a, +e, -gs] ON
- carrossel [-a, +e, -gs] ON
- lua [-a, +e, -gs] PrPl
- leite [-a, +e, -gs] ON +1
- leite [-a, +e, -gs] DP
- bolo [-a, +e, -gs] ON
- café [-a, +e, -gs] ON +1+2
- farinha/ovo [-a, +e, -gs] ON
- bolo [-a, +e, -gs] ON x4
- açúcar [-a, +e, -gs] ON
- bife [-a, +e, -gs] DP
- pimentão [-a, +e, -gs] ON +2
- pimentão [-a, +e, -gs] PrPl x2
- pepino [-a, +e, -gs] ON
- pepino [-a, +e, -gs] DP
- café [-a, +e, -gs] DP
- fruta [-a, +e, -gs] ON
- sapato [-a, +e, -gs] DP +1
- banho [-a, +e, -gs] DP
- boneca [-a, +e, +gs] PrPl
- perna [-a, +e, -gs] ON
- DOC 10/ Gabi / idade: 2;08
- café [-a, +e, -gs] ON
- remédio [-a, +e, -gs] DP
- boneca [-a, +e, +gs] ON +1
- boneca [-a, +e, +gs] PrPl +1
- perfume [-a, +e, -gs] ON x2
- doce de leite [-a, +e, -gs] ON x2
- rei leão (filme) [-a, +e, -gs] DP
- sapatinho [-a, +e, -gs] ON
- sapatinho [-a, +e, -gs] DP
- cebola [-a, +e, -gs] ON

- café [-a, +e, -gs] ON x2
- chinelo [-a, +e, -gs] ON
- trator [-a, +e, -gs] ON
- MM's [-a, +e, -gs] ON +1
- pacote [-a, +e, -gs] ON x2 +1
- vaca [-a, +e, +gs] PrPl
- barulho [-a, +e, -gs] ON
- bolinhas [-a, +e, -gs] ON
- bola [-a, +e, -gs] ON
- cores [-a, +e, -gs] ON
- MM's [-a, +e, -gs] DP
- minuto [-a, +e, -gs] DP x2
- DOC 11/ Gabi / idade: 3;0.21
- bolo [-a, +e, -gs] ON
- banho [-a, +e, -gs] DP
- toalha [-a, +e, -gs] ON
- trancinhas [-a, +e, -gs] ON
- sapato [-a, +e, -gs] ON
- boneca [-a, +e, +gs] ON
- pepino [-a, +e, -gs] ON
- tomatinho [-a, +e, -gs] ON
- bici [-a, +e, -gs] ON
- nome [-a, +e, -gs] DP x3
- nome [-a, +e, -gs] ON
- fita [-a, +e, -gs] ON x2
- barulho [-a, +e, -gs] ON
- livro [-a, +e, -gs] ON
- sal [-a, +e, -gs] DP
- manteiga [-a, +e, -gs] ON
- chapéu [-a, +e, -gs] ON x7
- boneca [-a, +e, +gs] PrPl
- perfume [-a, +e, -gs] DP
- térmica [-a, +e, -gs] ON
- mana [+a, +e, +gs] DP
- anjinho [-a, +e, +gs] PrPl
- peixe [-a, +e, -gs] ON
- merenda [-a, +e, -gs] ON
- porta [-a, +e, -gs] DP
- pimentão [-a, +e, -gs] ON
- xícara [-a, +e, -gs] ON x2
- suco [-a, +e, -gs] DP
- café [-a, +e, -gs] ON
- DOC 12/ Gabi / idade: 3;06
- banho [-a, -e, -gs] DP
- toalha [-a, +e, -gs] PrPl
- toalha [-a, +e, -gs] ON
- carro [-a, +e, -gs] ON
- remédio [-a, +e, -gs] ON
- Power ranger [-a, +e, -gs] PrPl
- roupa [-a, +e, -gs] ON x2
- vestido [-a, +e, -gs] DP
- porta/fechadura [-a, +e, -gs] PrPl
- porta/fechadura [-a, +e, -gs] ON
- porta [-a, +e, -gs] DP
- anel [-a, +e, -gs] ON +1+1
- helicóptero [-a, +e, -gs] ON
- boneca [-a, +e, +gs] ON
- celular [-a, +e, -gs] ON x2

ANEXO 2

ANÁLISE DE DADOS – PEUL INFANTIL

Programa de Estudos sobre o Uso da
Língua

FALANTE 01 / MAR / 09 anos

- aula de educação física [-a, +e, -gs]

ON

- outro esporte [-a, +e, -gs] ON

- crime [-a,+e, -gs] ON

- gente pobre [+a, +e, -gs] DP

- pessoas [+a, +e, +gs] CL

- plantações [-a, -e, -gs] ON

- carro [-a, +e, -gs] ON x2

- campeonato [-a, +e, -gs] ON

- lanche [-a, +e, -gs] ON x2

- português (língua) [-a, +e, -gs] ON

- montanha [-a, -e, -gs] ON

- ovos [-a, -e, -gs] CL

- manteiga [-a, -e, -gs] CL

- frutas [-a, -e, -gs] CL

- queijo [-a, -e, -gs] CL

- presente [-a, -e, -gs] CL x2

- leites [-a, -e, -gs] CL

- iogurtes [-a,-e, -gs] CL

- carne [-a, -e, -gs] ON

- carne [-a, -e, -gs] CL

- detergente [-a, -e, -gs] CL

- sapatos [-a, -e, -gs] CL

- bolo [-a, -e, -gs] CL

- revista [-a, -e, -gs] CL

- carne [-a, -e, -gs] CL

- linhas [-a, -e, -gs] CL

- linguiça [-a, -e, -gs] CL

- esparadrapo [-a, -e, -gs] CL x2

- televisão [-a, -e, -gs] CL

- irmã [+a, +e, +gs] CL

- farinha [-a, -e, -gs] CL

- cigarro [-a, -e, -gs] ON

FALANTE 02 / TAT / 04 anos

- trabalho [-a, -e, -gs]

FALANTE 03 / LUK / 05 anos

- lição [-a, -e, -gs] ON

- menino do colégio [+a, +e, +gs] PrPl

- menino do colégio [+a, +e, +gs] ON

x6

- boneca [-a, +e, +gs] PrPl

- banho [-a, -e, -gs] ON

- sabonete [-a, -e, -gs] DP

- zorro (boneco) [-a, +e, +gs] ON

- disquinho [-a, +e, -gs] ON

- disco [-a, +e, -gs] ON x2

- as coisas [-a, +e, -gs] ON

- alguma coisa [-a, -e, -gs] ON

- louça [-a, +e, -gs] DP

- refresco de laranja [-a, +e, -gs] DP

- ditado [-a, -e, -gs] ON

- grampeador [-a, +e, -gs] ON

- as folhas [-a, +e, -gs] ON

- motoca [-a, +e, -gs] ON
- pai [+a, +e, +gs] PrPl
- medo [-a, +e, -gs] ON
- a gente [+a, +e, -gs] ON
- leite e pão [-a, -e, -gs] PrPl
- leite e pão [-a, -e, -gs] ON
- presente [-a, -e, -gs] ON
- presente [-a, -e, -gs] DP x2
- bola [-a, +e, -gs] ON x7 +1
- bola [-a, +e, -gs] DP x2
- galinha [+a, -e, +gs] PrPl
- porta [-a, +e, -gs] DP x3
- porta [-a, +e, -gs] ON x2
- ovos [-a, +e, -gs] ON x4
- FALANTE 04 / VIV / 03 anos
- balão [-a, +e, -gs] ON
- namorado [+a, +e, +gs] ON
- barulho [-a, +e, -gs] ON
- susto [-a, +e, -gs] ON
- brinquedo [-a, -e, -gs] ON +1
- bolo [-a, -e, -gs] ON
- elefante [+a, -e, -gs] ON
- bichinho (faz na escola) [-a, -e, -gs]
ON
- televisão [-a, -e, -gs] ON
- caderninho [-a, +e, -gs] ON
- chapuzinho vermelho [+a, +e, +gs]
DP
- FALANTE 05 A / SIM / 05 anos
- abraço [-a, +e, -gs] ON x3
- desenho [-a, -e, -gs] ON
- 5 anos [-a, +e, -gs] ON
- folia de rei [-a, +e, -gs] ON
- irmã que estuda na ordem [+a, +e, +gs] ON
- irmão [+a, +e, +gs] ON
- televisão [-a, -e, -gs] ON x2
- tudinho [-a, +e, -gs] ON
- presente [-a, +e, -gs] ON x2
- injeção [-a, -e, -gs] ON
- vacina [-a, +e, -gs] DP
- os dentes [-a, +e, -gs] ON x2
- leite [-a, +e, -gs] ON
- o doce [-a, +e, -gs] ON
- dente [-a, +e, -gs] ON x2
- dente [-a, +e, -gs] DP
- aula [-a, -e, -gs] ON
- aula [-a, -e, -gs] DP
- dente [-a, +e, -gs] ON
- vontade [-a, +e, -gs] ON
- frio [-a, -e, -gs] ON
- alface [-a, -e, -gs] ON x3
- alface [-a, -e, -gs] PrPl
- coragem [-a, +e, -gs] ON x2
- bicicleta [-a, +e, -gs] ON
- mão [-a, +e, -gs] DP x3
- FALANTE 05 B / JOR/ 05 anos
- história [-a, +e, -gs] ON x3
- meu irmão [+a, +e, +gs] PrPl
- meu irmão [+a, +e, +gs] ON
- cachaça [-a, -e, -gs] ON
- bichinho [+a, +e, -gs] ON
- televisão [-a, -e, -gs] ON
- sítio do pica-pau [-a, +e, -gs] ON x2
- água [-a, +e, -gs] ON x4
- presente [-a, +e, -gs] ON x9
- medo [-a, +e, -gs] ON

- injeção [-a, -e, -gs] ON
 - injeção [-a, +e, -gs] ON
 - aquela vacina [-a, +e, -gs] ON
 - cabeça de galinha [-a, +e, -gs] ON
 - leite [-a, +e, -gs] ON
 - o doce [-a, +e, -gs] ON
 - dente [-a, +e, -gs] ON x5
 - banho [-a, -e, -gs] ON +1
 - o cabelo [-a, +e, -gs] ON
 - os dentes [-a, +e, -gs] ON
 - paletó [-a, +e, -gs] ON +2 +3 +1
 - frio [-a, -e, -gs] ON
 - paletó [-a, +e, -gs] DP
 - bicicleta [-a, +e, -gs] DP
 - bicicleta [-a, +e, -gs] ON
 - mão [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 06 / ALE / 04 ANOS
- historinha [-a, +e, -gs] ON x2
 - boneca [-a, +e, +gs] ON x2
 - gravador [-a, +e, -gs] ON
 - gato [+a, +e, +gs] PrPl
 - avó [+a, +e, +gs] ON x2
 - tia [+a, +e, +gs] ON
 - tio [+a, +e, +gs] ON
 - amendoim [-a, +e, -gs] ON
 - sorvete [-a, +e, -gs] ON x2
 - banho [-a, +e, -gs] ON
 - dentes [-a, +e, -gs] ON +1
 - leão [+a, +e, +gs] ON +1
 - macaco [+a, +e, +gs] ON
 - lobo [+a, +e, +gs] ON
 - gato [+a, +e, +gs] PrPl +1
 - gato [+a, +e, +gs] ON
 - biquíni [-a, +e, -gs] DP
- biquíni [-a, +e, -gs] ON x2
 - baldezinho [-a, +e, -gs] ON x2
 - pá [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 07 / REN / 07 anos
- presente [-a, +e, -gs] ON
 - anel [-a, +e, -gs] ON +1
 - dinheiro [-a, +e, -gs] ON
 - lobo mau [+a, +e, +gs] DP
 - chapéuzinho vermelho [+a, +e, +gs] PrPl
 - chapéuzinho vermelho [+a, +e, +gs] ON
 - minha vó [+a, +e, +gs] DP
 - canção [-a, +e, -gs] ON x2
 - lobo mau [+a, +e, +gs] DP
 - lobo mau [+a, +e, +gs] PrPl
 - presente [-a, +e, -gs] ON x4 +2
 - arte [-a, +e, -gs] ON
 - muito presente [-a, +e, -gs] ON
 - microfone [-a, +e, -gs] ON x2
 - remédio [-a, +e, -gs] ON
 - bronca [-a, +e, -gs] DP
 - cachorrinho [+a, -e, +gs] ON x2
 - pão [-a, -e, -gs] ON x3
 - ginástica [-a, +e, -gs] ON +2
 - bola [-a, +e, -gs] ON
 - carro [-a, -e, -gs] ON
 - história [-a, +e, -gs] ON
 - porquinho [+a, +e, +gs] PrPl
- FALANTE 08 / AND / 06 anos
- banho [-a, +e, -gs] ON
 - os parabéns [-a, +e, -gs] ON
 - sítio do pica pau [-a, +e, -gs] ON
 - muita coisa [-a, +e, -gs] ON

- coca-cola [-a, +e, -gs] ON
- namorado [+a, +e, +gs] ON
- unhas [-a, +e, -gs] ON x2 +5
- lábios [-a, +e, -gs] ON
- dente [-a, +e, -gs] ON x9
- edgar [+a, +e, +gs] PrPl x2 +1
- edgar [+a, +e, +gs] ON
- edgar [+a, +e, +gs] DP
- compras [-a, +e, -gs] ON x2
- óculos [-a, -e, -gs] ON x3
- colar [-a, +e, -gs] ON x4
- música [-a, +e, -gs] ON
- broche [-a, +e, -gs] ON
- inveja [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 09 / ALE / 06 anos
- barco [-a, +e, -gs] DP
- coisas [-a, -e, -gs] ON
- fogo [-a, +e, -gs] DP x3
- fogo [-a, +e, -gs] ON
- careca [-a, +e, -gs] ON
- roupa de baiana [-a, +e, -gs] ON x2
- história [-a, +e, -gs] ON
- medo [-a, +e, -gs] ON
- vacina [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 10 / PRI / 5 anos
- gravata [-a, +e, -gs] ON
- boneca [-a, +e, +gs] ON
- amiguinho [+a, +e, +gs] ON x2
- mamadeira [-a, +e, -gs] ON x5
- mamadeira [-a, +e, -gs] DP
- remédio [-a, +e, -gs] ON
- banho de mangueira [-a, +e, -gs] ON
- legumes [-a, -e, -gs] ON
- alguma coisa [-a, +e, -gs] ON
- irmão [+a, +e, +gs] ON
- os trapalhões [-a, +e, -gs] ON
- pontapé [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 11 / ELI / 04 anos
- medo [-a, +e, -gs] ON
- revistinha [-a, +e, -gs] ON
- banho [-a, +e, -gs] ON
- banho [-a, +e, -gs] DP
- FALANTE 12 / HER / 07 anos
- mamãe [+a, +e, +gs] ON
- irmãos [+a, +e, +gs] ON
- óculos [-a, +e, -gs] ON
- dever [-a, +e, -gs] DP
- os exercícios [-a, +e, -gs] ON
- material [-a, +e, -gs] ON
- sitio do pica pau [-a, +e, -gs] ON
- música [-a, +e, -gs] ON
- histórias [-a, +e, -gs] ON x2
- surra [-a, +e, -gs] DP
- dinheiro [-a, +e, -gs] ON
- cabelos [-a, +e, -gs] ON
- brinquedos [-a, +e, -gs] ON
- carrinho [-a, +e, -gs] ON x2
- gravação [-a, +e, -gs] ON
- cachorrinho [+a, +e, +gs] ON x5
- cachorrinho [+a, +e, +gs] DP
- cachorro [+a, +e, +gs] ON x12
- cachorro branco [+a, +e, +gs] PrPl
- cachorro [+a, +e, +gs] DP x8
- desenho animado [-a, +e, -gs] ON
- chapeuzinho vermelho [+a, +e, +gs] PrPl
- FALANTE 13 / SIL / 08 anos
- tabuada [-a, +e, -gs] DP

- nota boa [-a, +e, -gs] DP
- irmãos [+a, +e, +gs] ON
- recriação [-a, +e, -gs] ON
- deveres [-a, +e, -gs] ON
- exercícios [-a, +e, -gs] ON
- material [-a, +e, -gs] ON
- 4ª série [-a, +e, -gs] ON
- novela [-a, +e, -gs] ON +1
- Zeca [+a, +e, +gs] DP
- lobo [+a, +e, +gs] DP
- música [-a, +e, -gs] ON
- história [-a, +e, -gs] ON
- maçã [-a, +e, -gs] DP
- branca de neve [+a, +e, +gs] DP
- dinheiro [-a, +e, -gs] ON
- cabelos [-a, +e, -gs] ON
- brinquedos [-a, +e, -gs] ON
- boneca [-a, +e, +gs] ON
- FALANTE 14 / LUC / 06 anos
- nome [-a, +e, -gs] ON
- novela [-a, +e, -gs] ON
- velocípede [-a, +e, -gs] DP
- velocípede [-a, +e, -gs] ON x2
- bicicleta [-a, +e, -gs] ON x2
- relógio [-a, +e, -gs] ON
- tostão [-a, +e, -gs] ON x6
- banho [-a, +e, -gs] DP x2
- televisão [-a, +e, -gs] DP x2
- outras (crianças) [+a, +e, -gs] ON
- dkv (carro) [-a, +e, -gs] DP
- gato [+a, +e, +gs] DP x3
- bonequinha [-a, +e, +gs] ON
- elo maluco [-a, +e, -gs] ON
- pão [-a, +e, -gs] DP
- pão [-a, +e, -gs] ON
- homem [+a, +e, +gs] PrPl
- homem [+a, +e, +gs] DP
- pé [-a, +e, -gs] DP
- banho [-a, +e, -gs] DP
- pedrinhas [-a, +e, -gs] DP
- pedrinhas [-a, +e, -gs] ON x2
- cabeça [-a, +e, -gs] DP
- copo [-a, +e, -gs] ON
- lição [-a, +e, -gs] DP x2
- lição [-a, +e, -gs] ON
- dever [-a, +e, -gs] DP x3
- merenda [-a, +e, -gs] ON x3
- pedaço de bolo [-a, +e, -gs] ON
- coleguinha genérico [+a, -e, -gs] ON
- roupa [-a, +e, -gs] ON
- vontade [-a, +e, -gs] ON
- vestidinho [-a, +e, -gs] ON
- vestido [-a, +e, -gs] ON
- dominó [-a, +e, -gs] ON
- irmã [+a, +e, +gs] DP
- irmão [+a, +e, +gs] DP
- dias da semana [-a, +e, -gs] ON
- televisão [-a, +e, -gs] ON
- desenho [-a, +e, -gs] ON
- fita [-a, +e, -gs] ON
- lição [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 15 / FLA / 08 anos
- pedra [-a, +e, -gs] DP
- seu filho [+a, +e, +gs] ON
- planta [-a, +e, -gs] ON
- vaso [-a, +e, -gs] ON
- janela [-a, +e, -gs] ON
- cara [-a, +e, -gs] DP x2

- retrato [-a, +e, -gs] ON
 - trabalhos [-a, +e, -gs] ON
 - isso [-a, +e, -gs] ON
 - nome [-a, +e, -gs] ON
 - prova [-a, +e, -gs] DP
 - prova [-a, +e, -gs] ON
 - minerva (sabão) [-a, +e, -gs] DP
 - minerva (sabão) [-a, +e, -gs] ON x2
 - márcio [+a, +e, +gs] PrPl x2
 - chinelo [-a, +e, -gs] ON x2
 - relógio [-a, +e, -gs] ON
 - novela [-a, +e, -gs] ON
 - negócio do avião [-a, +e, -gs] ON
 - livros [-a, +e, -gs] DP
 - filhotes [+a, +e, -gs] ON x4
 - rua [-a, +e, -gs] DP
 - livros [-a, +e, -gs] ON
 - uma filha [+a, +e, +gs] ON
 - namorado [+a, +e, +gs] ON
 - namorados [+a, +e, +gs] ON
 - namorados [+a, +e, +gs] DP
 FALANTE 16 / ROS / 07 anos
 - colegas (genérico) [+a, +e, -gs] ON
 - boneca [-a, +e, +gs] ON +1
 - boneca [-a, +e, +gs] PrPl
 - novela [-a, +e, -gs] ON
 - rádio [-a, +e, -gs] ON
 FALANTE 17 / ROG / FER / M / 09
 anos
 - outros [+a, +e, -gs] DP
 - brincadeira [-a, +e, -gs] DP +1
 - boas notas [-a, +e, -gs] DP
 - recuperação [-a, +e, -gs] DP
 - nota vermelha [-a, +e, -gs] ON

- saia [-a, +e, -gs] ON x2
 - aposta [-a, +e, -gs] DP
 - vergonha [-a, +e, -gs] ON x3
 - vergonha [-a, +e, -gs] DP
 - Lilia [+a, +e, +gs] PrPl x3
 - Lilia [+a, +e, +gs] ON
 - companhia [-a, +e, -gs] ON
 - Denise [+a, +e, +gs] PrPl
 - Denise [+a, +e, +gs] ON x2
 - nome [-a, +e, -gs] ON
 - nome [-a, +e, -gs] DP x2
 - brancos [+a, +e, -gs] ON
 - Tarzan [+a, +e, +gs] ON
 - moda [-a, +e, -gs] ON
 FALANTE 18 / ALI / 04 anos
 - lição [-a, +e, -gs] ON
 - ovo [-a, +e, -gs] ON
 - índio [+a, +e, +gs] DP x2
 - índio [+a, +e, +gs] ON
 - bicho [+a, +e, -gs] DP
 - bicho [+a, +e, -gs] PrPl
 - presente [-a, +e, -gs] ON x9
 - ônibus [-a, +e, -gs] DP
 - mãe [+a, +e, +gs] ON
 - pai [+a, +e, +gs] ON
 - olho [-a, +e, -gs] ON
 - biscoito [-a, +e, -gs] ON
 FALANTE 19 / JUL / 04 anos
 - história [-a, +e, -gs] ON
 FALANTE 20 / LUI / 09 anos
 - tudo [-a, +e, -gs] ON
 - merenda [-a, +e, -gs] ON
 - livro [-a, +e, -gs] ON x2 +1
 - livro [-a, +e, -gs] DP

- Adil [+a, +e, +gs] DP
- vários irmãos [+a, +e, -gs] ON
- diferença [-a, +e, -gs] ON
- bambu [-a, +e, -gs] ON x2
- pipa [-a, +e, -gs] ON
- presente [-a, +e, -gs] ON x3
- calça [-a, +e, -gs] ON
- passagem [-a, +e, -gs] ON
- rato [+a, +e, -gs] PrPl x2
- FALANTE 21 / REG / 09 anos
- televisão [-a, +e, -gs] ON
- chute [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 22 / LEA / 09 anos
- inglês (língua) [-a, +e, -gs] ON
- vontade [-a, +e, -gs] ON
- alemão (língua) [-a, +e, -gs] ON
- namorada [+a, +e, +gs] ON x2
- namorada [+a, +e, +gs] PrPl
- futebol [-a, +e, -gs] ON
- campeonato [-a, +e, -gs] ON x3
- gravador [-a, +e, -gs] ON
- mesa de botão [-a, +e, -gs] ON
- pernas [-a, +e, -gs] ON
- baliza [-a, +e, -gs] ON
- gravação [-a, +e, -gs] ONx3
- alguma coisa [-a, +e, -gs] ON x2
- troco [-a, +e, -gs] DP
- Delfim Neto [+a, +e, +gs] PrPl
- Comiche (filme) [-a, +e, -gs] ON x3
- cabeça [-a, +e, -gs] ON
- café [-a, +e, -gs] DP
- bala [-a, +e, -gs] ON
- banho [-a, +e, -gs] DP
- bolinha de gude [-a, +e, -gs] ON
- filme [-a, +e, -gs] ON x2
- Vegas (filme) [-a, +e, -gs] ON x2
- casal vinte (filme) [-a, +e, -gs] ON
- namorada [+a, +e, +gs] ON
- FALANTE 23 / GAB / 04 anos
- algum animal [+a, -e, -gs] ON
- televisão [-a, +e, -gs] ON x6 +1
- televisão [-a, +e, -gs] DP x4
- os trapalhões [-a, +e, -gs] ON x2
- jacaré [+a, +e, -gs] DP
- bichos [+a, +e, -gs] ON
- chapéu [-a, +e, -gs] ON
- cachorra Lessi [+a, +e, +gs] ON
- telefone [-a, +e, -gs] DP
- brinquedos [-a, +e, -gs] ON
- gravador [-a, +e, -gs] ON
- paraquedas [-a, +e, -gs] DP
- paraquedas [-a, +e, -gs] ON
- bola [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 24 / MIC / 07 anos
- Washington [+a, +e, +gs] PrPl
- dinheiro [-a, -e, -gs] DP
- água [-a, +e, -gs] ON x2
- namoro [-a, +e, -gs] ON
- carro [-a, +e, -gs] DP
- carro [-a, +e, -gs] ON
- porta [-a, +e, -gs] ON
- dever [-a, +e, -gs] ON
- gás [-a, +e, -gs] ON
- topless [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 25 / CLE / 08 anos
- vontade [-a, +e, -gs] ON +1
- caderno [-a, +e, -gs] DP
- diferença [-a, +e, -gs] ON

- sofá [-a, +e, -gs] ON
- cachorrinho [+a, +e, +gs] DP
- cachorrinha [+a, +e, +gs] DP
- pente [-a, +e, -gs] ON x2
- perfume [-a, +e, -gs] DP
- tesoura [-a, +e, -gs] DP x2
- tesoura [-a, +e, -gs] ON
- bagunça [-a, +e, -gs] ON
- água [-a, +e, -gs] ON x2
- água [-a, +e, -gs] DP
- taça [-a, +e, -gs] DP
- tomate [-a, +e, -gs] ON x3
- boneca [-a, +e, +gs] ON
- historinha [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 26 / LUI / 06 anos
- jogo [-a, +e, -gs] ON x2
- presente [-a, +e, -gs] ON x2
- um amigo que tem bici [+a, +e, +gs]
ON
- sapato [-a, +e, -gs] ON
- tivoli park [-a, +e, -gs] ON
- jardim [-a, +e, -gs] ON
- bola [-a, +e, -gs] ON
- medo [-a, +e, -gs] ON
- bala [-a, +e, -gs] DP
- (muito) calor [-a, +e, -gs] ON
- manda chuva e pantera (revista) [-a,
+e, -gs] ON
- revistinha [-a, +e, -gs] ON x2
- entrevista [-a, +e, -gs] ON
- piada [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 27 / GRA / 06 anos
- neném [+a, +e, +gs] DP
- (muito) presente [-a, +e, -gs] ON
- espinafre [-a, +e, -gs] ON x2
- FALANTE 28 / CAR / 08 anos
- ?
- FALANTE 29 A / RIC / 07 anos
- casa [-a, +e, -gs] ON x2
- queixo [-a, +e, -gs] ON
- bandeirinha [-a, +e, -gs] ON
- elevador [-a, +e, -gs] ON
- brinquedos [-a, +e, -gs] ON
- suco [-a, +e, -gs] DP
- jogo bem difícil [-a, +e, -gs] ON
- amigo com bici [+a, +e, +gs] ON
- short [-a, +e, -gs] ON
- filme [-a, +e, -gs] ON x2
- sorvete de manga [-a, +e, -gs] ON
- revistinha [-a, +e, -gs] ON
- bicicleta [-a, +e, -gs] PrPl
- FALANTE 29 B / RUDH / 4 anos
- corda [-a, +e, -gs] ON
- água [-a, +e, -gs] ON x2
- medo [-a, +e, -gs] ON
- brinquedos [-a, +e, -gs] ON x2
- FALANTE 30 A / FAB / 09 anos
- música [-a, +e, -gs] ON
- flauta [-a, +e, -gs] ON
- aula de música [-a, +e, -gs] ON
- xixi na cama [-a, +e, -gs] ON
- FALANTE 30 B / CRI / 09 anos
- música [-a, +e, -gs] ON
- futebol [-a, +e, -gs] ON
- homem [+a, +e, +gs] PrPl
- filme [-a, +e, -gs] ON
- título [-a, +e, -gs] ON
- faca elétrica [-a, +e, -gs] ON

FALANTE 31 NEL / 09 anos

- (muitos) colegas [+a, +e, -gs] ON
- sobrinho [+a, +e, +gs] ON
- vontade [-a, +e, -gs] ON x2
- copa [-a, +e, -gs] ON x2
- jogo [-a, +e, -gs] ON
- tênis [-a, +e, -gs] ON
- tênis [-a, +e, -gs] DP
- roupas novas [-a, +e, -gs] ON
- compras [-a, +e, -gs] ON
- volta [-a, +e, -gs] ON x4
- bicicleta [-a, +e, -gs] ON
- tv [-a, +e, -gs] ON
- historinha [-a, +e, -gs] ON x4
- boneca [-a, +e, +gs] ON
- carrinho [-a, +e, -gs] ON

FALANTE 32 / LUC / 06 anos

- continha [-a, +e, -gs] ON x3
- educação física [-a, +e, -gs] ON
- presente [-a, +e, -gs] ON x4
- sapato [-a, +e, -gs] ON
- dedo [-a, +e, -gs] ON x2
- coisas [-a, +e, -gs] ON
- conta [-a, +e, -gs] ON
- peixe (frito) [-a, +e, -gs] ON
- continha [-a, +e, -gs] ON
- história [-a, +e, -gs] ON x2
- saudade [-a, +e, -gs] ON
- doce [-a, +e, -gs] ON
- banho [-a, +e, -gs] DP
- banho [-a, +e, -gs] ON
- deveres [-a, +e, -gs] ON
- dever [-a, +e, -gs] ON x2
- vestido [-a, +e, -gs] PrPl

- ameixa [-a, +e, -gs] ON
- ameixa [-a, +e, -gs] DP
- pipoca [-a, +e, -gs] ON x4
- empregada [+a, +e, +gs] ON
- 6 anos [-a, +e, -gs] ON
- gravação [-a, +e, -gs] ON +2
- presente [-a, +e, -gs] ON